

Cleuza Cecato



# Caminhos para o *estudante* *universitário*

Pesquisa, mercado de trabalho  
e futuro profissional



# **Caminhos para o estudante universitário: pesquisa, mercado de trabalho e futuro profissional**

---

Cleuza Cecato

IESDE BRASIL S/A

2019

© 2019 – IESDE BRASIL S/A.

É proibida a reprodução, mesmo parcial, por qualquer processo, sem autorização por escrito da autora e do detentor dos direitos autorais.

Capa: IESDE BRASIL S/A.

Imagem da capa: sorrapong/iStock.com; Designer things/Yesaulov Vadym/Shutterstock

**CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO  
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ**

---

C382c Cecato, Cleuza

Caminhos para o estudante universitário : pesquisa, mercado de trabalho e futuro profissional / Cleuza Cecato.

- 1. ed. - Curitiba [PR] : IESDE Brasil, 2019.

126 p. : il. ; 21 cm.

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-387-6468-7

1. Orientação educacional. 2. Orientação profissional. 3. Profissões - Desenvolvimento. I. Título.

19-55607

CDD: 371.4

CDU: 37.048

---

*Todos os direitos reservados.*



**IESDE BRASIL S/A.**

Al. Dr. Carlos de Carvalho, 1.482. CEP: 80730-200  
Batel – Curitiba – PR  
0800 708 88 88 – [www.iesde.com.br](http://www.iesde.com.br)

## **Cleuza Cecato**

Doutoranda em Linguística Aplicada pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Mestre em Linguística e graduada em Letras pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Tem experiência nos segmentos da educação básica, com especial dedicação ao ensino médio, além de ministrar aulas relacionadas à área de linguística em cursos de graduação e pós-graduação presenciais e na modalidade EAD.



# Sumário

---

*Apresentação* 7

## **1. Produção de textos acadêmicos 9**

- 1.1 A importância da pesquisa no mundo acadêmico 10
- 1.2 Como escrever um artigo científico 14
- 1.3 Participação em congressos e outros eventos 19
- 1.4 Orientações para elaboração e apresentação de monografia 22
- 1.5 Apresentação de trabalhos acadêmicos 23

## **2. Preparando-se para o Enade 29**

- 2.1 A prova do Enade – características, importância e estrutura 29
- 2.2 Estrutura das questões 36
- 2.3 Repertório para resolver a prova 45
- 2.4 Técnicas de leitura e interpretação de textos 49

## **3. Por que ter um plano de carreira? 57**

- 3.1 Desenvolvimento pessoal e plano de carreira profissional 57
- 3.2 Relações – *networking* 60
- 3.3 É possível trabalhar e continuar estudando? 63

## **4. A importância da educação continuada 69**

- 4.1 Cursos de capacitação profissional 69
- 4.2 Cursos *lato sensu* – especialização e MBA 73
- 4.3 Fluência em língua estrangeira 75

## **5. De olho na carreira acadêmica 83**

- 5.1 Ser professor de graduação e pesquisador 85
- 5.2 Cursos *stricto sensu* – mestrado e doutorado 87
- 5.3 Projeto de pesquisa e entrevista para pós-graduação 89
- 5.4 Cadastro e atualização da Plataforma Lattes 96

## **6. Entrada no mercado de trabalho 101**

- 6.1 Como elaborar um *Curriculum Vitae* 102
- 6.2 Entrevista de emprego 106
- 6.3 Preparação para concursos públicos 108

*Gabarito 121*

# Apresentação

---

Neste livro trazemos experiências e informações fundamentais para você, aluno de graduação – na modalidade presencial ou a distância. A divisão dos temas privilegia diferentes momentos e aspectos da formação e da entrada no mercado de trabalho e seus diversos caminhos, com reflexões e práticas estratégicas. Escolhemos os temas de cada capítulo com base nas principais dúvidas e nas habilidades indispensáveis ao estudante de graduação, ao longo de sua formação e ao final dela.

No primeiro capítulo, trabalhamos de imediato com situações que podem gerar desconforto ao longo da vida de estudante: saber onde e como pesquisar, saber relatar adequadamente as informações e os resultados de uma pesquisa e apresentá-la a um público específico. Essas ações podem ser solicitadas a qualquer pessoa que esteja em uma situação de aprendizado, por isso valorizamos a descrição desses métodos.

No segundo capítulo, tratamos de como os conhecimentos adquiridos ao longo da vida de estudante ganham importância concreta na avaliação do ensino superior. Para isso, tivemos como foco especialmente o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), explorando os tipos de questões e as fontes e formas de compreensão e resolução, bem como o cenário da avaliação da educação superior no Brasil.

No terceiro capítulo, extrapolamos o ambiente de aprendizado para reconhecer a importância de criar e desenvolver um plano de carreira, explicando as relações de *networking* e as diferentes maneiras de combinar trabalho e estudo ao longo da vida.

No quarto capítulo, estendemos as informações sobre qualificação profissional e capacitação profissional, além de apresentarmos um detalhamento de diferentes cursos que complementam a formação obtida na graduação. Com essa finalidade, abordamos a importância do conhecimento de outro idioma, as diferenças e vantagens de fazer um curso *lato sensu* ou *stricto sensu*, além de outras atividades, como *coaching*.

No quinto capítulo, dedicamos atenção especial ao processo de formação de estudantes para a carreira docente: escolhas, pesquisa, mercado de trabalho, carreira e outras características da profissão foram explorados com o objetivo de desvendar esse ambiente que, se interpretado de forma superficial, pode ser entendido de maneira distorcida ou utópica.

Por fim, no sexto capítulo, destacamos etapas importantes do ingresso no mercado de trabalho: elaboração de currículo, preparação para entrevista de emprego ou concursos públicos. Esses são alguns dos tópicos ressaltados, a fim de oferecer a você as possibilidades de utilizar tudo o que foi discutido e estudado ao longo da obra.

Todos os capítulos contêm seções de construção e ampliação de conhecimento, reflexões e aplicações práticas, para que você possa, a cada etapa, compreender o ciclo completo dos temas abordados no livro. Esperamos que você se sinta motivado, aproveite as orientações e faça desse percurso uma experiência singular e transformadora em seus estudos. Desejamos a você muitas conquistas! Boa leitura!

## Produção de textos acadêmicos

---

“Ponha as vírgulas nos lugares adequados.” Esse é um dos muitos ensinamentos diretos, mas repletos de sentido, oferecidos por Umberto Eco, professor, linguista e escritor que se preocupou em lidar com a escrita até seus mais de 80 anos (1932-2016). Pensamos em começar nossa conversa com essa frase tão singela e ao mesmo tempo tão relevante porque uma das habilidades muito acionadas ao longo da formação acadêmica é a da escrita.

Mas é bem possível que, depois de ler essa afirmação, muitos de nós tenhamos algum tipo de desconforto – afinal de contas, escrever pode parecer um exercício difícil. E isso é verdade. Escrever para comunicar, para ser lido, para se fazer entender ou para divulgar conhecimento não é tarefa fácil. É preciso pensar no público leitor, no objetivo pretendido, na escolha das palavras e, mais ainda, deixar o texto ir e ser interpretado. Escrever é um ciclo em qualquer ambiente de publicação. Então, em vez de se assustar com a tarefa, queremos convidar você para exercitar a escrita, aos poucos, passo a passo, mesmo que essa já seja uma habilidade com que você tenha afinidade.

O passo a passo está relacionado, antes de tudo, ao conhecimento do conteúdo sobre o qual se escreve. É por isso que, para convidar você a escrever, vamos tratar antes da pesquisa no mundo acadêmico – sem sustos, mas com cuidado –, para que tenhamos motivos de comunicar e publicar o que produzimos e construímos em relação ao conhecimento. Sinta-se convidado a fazer esse caminho desde o começo, com amparo, com leitura e com indicações precisas sobre como elaborar cada item. Trabalhando, lendo e escrevendo juntos podemos fazer e aprender melhor! Vamos lá?

## 1.1 A importância da pesquisa no mundo acadêmico

▶ Vídeo



Se procurarmos a palavra *pesquisa* no dicionário, vamos encontrar definições relacionadas à investigação, a processos sistemáticos de construção e à organização do conhecimento, além de diferentes formatos de estabelecer métodos para consolidar essa prática. Mas e o que é ou como se faz pesquisa no ensino superior?

Vamos começar conversando um pouco sobre o advento da transformação das ferramentas de pesquisa, ocorrido principalmente a partir do século XXI, reforçado pelo fenômeno Google. Se você tem 30 anos ou mais, provavelmente passou pelo período de pesquisas escolares em que era muito comum ter em casa ou na escola um conjunto enciclopédico de capa dura, que trazia, de tempos em tempos, novas edições atualizadas sobre os mais diversos assuntos e temas do mundo todo. Pois é, esses livros pesados, densos e de capa dura foram substituídos por inúmeros *sites* de produção e divulgação de conteúdos *on-line*, o que facilitou infinitamente o acesso geral e mais imediato à pesquisa.

Mas, como nem só de efeitos benéficos vive a tecnologia, a facilidade de se obter resultados de pesquisa via *sites* de busca trouxe também algumas interpretações inadequadas do que seja pesquisar e elaborar trabalhos sobre determinados temas em todos os níveis de ensino, sendo o **plágio** um problema decorrente desse novo cenário. Ou seja, copiar alguma elaboração de ideias já realizada sem dar o devido crédito à autoria não é um efeito exclusivo do uso de *sites* de busca, mas se intensificou com a disponibilidade cada vez maior de conteúdos *on-line* sobre os mais diversos temas. Isso passou a ser um problema tão frequente que foram criadas várias ferramentas que fazem sucesso e são imprescindíveis em nossos dias no mundo acadêmico e no mercado editorial: programas para identificar

plágio. Uma dessas ferramentas é o FDP (farejador de plágio), criado pelo engenheiro e professor Maximiliano Zambonato Pezzin, juntamente a seus alunos. Uma das diferenças dessa ferramenta (cujas informações são encontradas facilmente *on-line*) é que, além de identificar plágios diretos, consegue verificar a existência de paráfrases malfeitas ou de reorganizações de frases apenas fragmentadas e reproduzidas de um original.

A essa altura do raciocínio, você pode se perguntar como fazer para aproveitar o conhecimento já construído e publicado em qualquer área sem parecer que você apenas está copiando o que já existe – essa pergunta é fundamental e deve, sim, ser feita por você. Ao responder a essa questão, você automaticamente constrói estratégias para dizer algo com as suas próprias palavras ou para empregar uma informação que já existe, mas em outra roupagem, em outro raciocínio, esse sim elaborado de maneira singular e exclusiva por você, e a isso podemos denominar *intertextualidade* (diálogo entre textos). Para que a proposição feita aqui não pareça muito abstrata, vamos a alguns exemplos.

- a. Informações consagradas, como definições e fórmulas, e que podem ser encontradas em diversos meios de divulgação, digitais ou físicos, não precisam de fonte ou crédito. Exemplos que não requerem a indicação de autoria/fonte: mencionar que no Brasil há mais de 200 milhões de habitantes, ou que há várias iniciativas, no país e no exterior, para o banimento dos canudos plásticos, ou, ainda, fatos históricos, como o Descobrimento do Brasil, datado de 22 de abril de 1500.
- b. Afirmações, teses ou elaborações de raciocínios que têm autores específicos precisam de referência e também não podem ser simplesmente citadas ou abandonadas no meio de um texto sem que se estabeleça claramente o motivo de se fazerem presentes em determinado contexto. Podemos ilustrar essa intertextualidade com citações como a que foi feita por Machado de

Assis em um de seus contos mais conhecidos, “A Cartomante”:  
“Há mais coisas entre o céu e a terra do que sonha nossa vã filosofia”. Essa afirmação é apresentada no início do conto com o devido crédito (foi proferida por Hamlet a Horácio na tragédia escrita por Shakespeare) e, em seguida, atribuída a um dos personagens do conto (Camilo). Outra exemplificação de como indicar a fonte correta pode ser observada em textos publicados na imprensa cotidianamente, como em um artigo publicado em 2008, na ocasião da comemoração de Maio de 68<sup>1</sup>, em que os autores Cláudio Camargo e Eliane Lobato começam com o seguinte período: “Foi o melhor dos tempos e o pior dos tempos, a idade da sabedoria e da insensatez, a era da fé e da incredulidade, a primavera da esperança e o inverno do desespero. Tínhamos tudo e nada tínhamos”. Em seguida, creditam esse trecho a Charles Dickens, publicado em sua obra *Conto de duas cidades*, produzida no século XVIII.

- c. Ao explicar uma situação em que se faça uso de ideias relacionadas a temas científicos, como à recessividade e dominância, é quase impensável não fazer uma referência a Mendel (1822-1884), que foi quem elaborou e trouxe a público sua pesquisa sobre genética, apresentando informações sobre esse tema, respeitando-se assim a cientificidade da informação.

Poderíamos refletir juntos sobre diversos e constantes exemplos, mas os que procuramos citar aqui, cada um a seu modo, nos conferem um contato com o que seja aproveitamento de conteúdo já produzido e respeito à propriedade intelectual. Além disso, essa visão nos ajuda a lembrar como e quanto as diversas áreas do

---

1 O ano 1968 foi de muita efervescência na Europa e na América, de enfrentamentos estudantis com o poder estabelecido. O mês de maio foi o mais marcante e por isso esse período é nomeado na história como “Maio de 68”, referido em livros e em outras publicações dessa maneira. Leia o artigo disponível em: [https://istoe.com.br/6251\\_UM+OLHAR+SOBRE+O+PASSADO/](https://istoe.com.br/6251_UM+OLHAR+SOBRE+O+PASSADO/). Acesso em: 25 mar. 2019.

conhecimento podem dialogar entre si em nossas elaborações escritas e nos relatos de nossas pesquisas.

Tudo o que acabamos de lembrar e exemplificar sobre a nossa relação intelectual com a pesquisa não tem a pretensão de esgotar a conversa a respeito de mundo acadêmico, pesquisa, cientificidade e respeito à propriedade intelectual<sup>2</sup>, mas tem a virtude de ser um ponto de partida que já não permite ingressarmos desavisados nessa tarefa de transformar informação em conhecimento, algo constante durante o ensino superior.

Essas ideias nos levam a constatar que pesquisar, na esfera acadêmica, significa buscar **referências científicas** sobre temas e conteúdos que já fazem parte da história da humanidade (há muito ou pouco tempo) e, além disso, saber relatar, com as próprias palavras ou indicar texto original (que pode ser reproduzido parcialmente, citando-se a fonte adequada e a autoria), estabelecendo relações entre raciocínios autônomos e conhecimentos obtidos ou elaborados com base em fontes de pesquisa.

Além disso, pesquisar, nessa etapa de formação, ou familiarizar-se com procedimentos de pesquisa pode sugerir ampliação de mercado de trabalho futuro, bem como facilitar a sequência em estudos, como a pós-graduação. Como isso pode acontecer? Essa possibilidade de conhecer melhor uma linha de pesquisa e seus objetos de estudo ainda na graduação é um primeiro passo para quem deseja uma formação continuada. Então, nossa sugestão é que, se você ainda não havia pensado sobre pesquisa no ensino superior, passe a guardar com diligência parte de sua dedicação a essa prática a partir de agora.

---

2 A propriedade intelectual pode ser caracterizada como um rótulo que permite, nas áreas de ciência, arte e literatura, que os pesquisadores e artistas recebam valor monetário por suas produções, por determinado período de tempo, definido em lei. Esse tema é tão importante para o desenvolvimento das diversas áreas do conhecimento que tem o dia 26 de abril como data mundial para celebração e discussão da propriedade intelectual.

## 1.2 Como escrever um artigo científico

▶ Vídeo



A aprendizagem, no ensino superior, desde as primeiras aulas, depende muito dos registros escritos que fazemos. Às vezes, é só no ensino superior que nos damos conta de que é preciso encontrar e desenvolver um método próprio de estudos, sendo importante a organização dessas informações, a qual passa também pelas maneiras de anotar o que se aprende.

Começamos lembrando ou apresentando essas ideias sobre **anotações** justamente porque um trabalho acadêmico – que pode culminar na produção e publicação de um artigo – depende dos primeiros passos de escrita. Dificilmente você conseguirá produzir esse texto sem antes ter esboçado muitas ideias nas disciplinas cursadas por você.

Uma das primeiras e mais importantes produções escritas no ensino superior é a elaboração de um artigo acadêmico, que pode ser solicitado em todas ou qualquer uma das disciplinas, como componente parcial ou total de avaliação e, para não se sentir inapto, é preciso começar com o primeiro passo: escrever ideias e observações curtas sobre os temas e conhecimentos tratados ao longo do curso.

Sugerimos que, mesmo ainda não tendo produzido um artigo acadêmico ou já tendo produzido vários, sempre volte a consultar as orientações a seguir, a fim de evitar qualquer tipo de retrabalho ou de falta de clareza sobre as etapas e os pontos a serem desenvolvidos nesse tipo de produção e registro. Também aproveitamos para salientar que os itens oferecidos a seguir, indispensáveis à elaboração de um bom artigo, são encontrados em diversos outros locais, mas fazemos questão de abordá-los, para você não ter de passar pela experiência de começar um texto sem saber quais são os parâmetros que o orientam.

Vamos lá!

1. **Qual é o objetivo do artigo que você pretende elaborar?**

(Não vale responder que é ser aprovado na disciplina!)

O objetivo dessa produção geralmente está relacionado àquilo que é o seu tema de pesquisa, ou seja, o que você quer provar, demonstrar ou relatar com a confecção desse artigo?

2. **Que linguagem utilizar na hora de redigir o artigo?**

Vamos tentar sempre desfazer várias confusões que podem acontecer relacionadas a esse quesito: formalidade não é escrever difícil ou de um jeito truncado, que impeça a leitura fluida das informações apresentadas. Compartilhamos um exemplo muito interessante, dentre tantos outros que podem ser referidos, citado pelo linguista Steven Pinker, no livro *Guia de escrita*. Nele, ao explicar as diferentes maneiras utilizadas para dificultar a leitura do que escrevemos, mesmo não sendo de propósito, Pinker apresenta vários exemplos comparativos, dos quais destacamos o seguinte:

**Quadro 1** – Exemplos comparativos

<b>Versão inicial do trecho de um artigo</b>	<b>Versão reescrita, privilegiando a clareza sem distorcer ou prejudicar o conteúdo</b>
Os pesquisadores descobriram que os grupos que estão tipicamente associados com baixos níveis de alcoolismo na realidade têm quantidades moderadas de consumo de álcool, e ainda assim têm baixos níveis de alto consumo associados com o alcoolismo, como é o caso dos judeus.	Os pesquisadores descobriram que, em grupos com alcoolismo moderado, como os judeus, as pessoas efetivamente consomem pequenas quantidades de álcool, mas poucos bebem em excesso e se tornam alcoólatras.

Fonte: Pinker, 2016, p. 67.

É importante observar essa comparação e entender o quanto podemos tornar nossos textos mais legíveis, sem distorcer ou negligenciar conteúdo.

**denotativo:** de sentido literal, preciso, com o objetivo de informar.

Além disso, outras informações sobre a linguagem em textos acadêmicos são importantes. Por exemplo, quando se trata de manter a formalidade, as escolhas de vocabulário devem privilegiar a linguagem **denotativa** e, por isso, expressões idiomáticas, gírias ou ditados populares não têm espaço nesse tipo de texto. Outro cuidado especial deve ser tomado com a pessoa do discurso na elaboração do texto. O que isso quer dizer? Isso significa que qualquer texto acadêmico pode ser escrito em 1.<sup>a</sup> ou 3.<sup>a</sup> pessoa sem perder o grau de formalidade ou cientificidade. Isso tem acontecido aqui mesmo, neste texto que é o instrumento pelo qual estamos nos comunicando: em alguns momentos, a 3.<sup>a</sup> pessoa tem espaço devido à impessoalidade das ações por ela relatadas e, em outros, fazemos questão de empregar a 1.<sup>a</sup> do plural, dependendo do envolvimento que temos com as ações que são reveladas. Uma ressalva importante que serve para qualquer texto que possa ser elaborado em 1.<sup>a</sup> pessoa: expressões como “eu acho” não são bem-vindas, não porque o verbo está flexionado em 1.<sup>a</sup> pessoa, mas porque “achar” é vazio de significado, considerando o que se pretende defender em um texto escrito<sup>3</sup>.

Mais uma orientação que relaciona linguagem e formato do texto acadêmico é sobre como fazer citações diretas e indiretas. Sobre as indiretas, mesmo sem nomeá-las assim, já apresentamos vários exemplos na seção que tratou da importância da pesquisa para os seus estudos no ensino superior. Mas, agora, quando estamos estudando a composição do artigo acadêmico, vale detalhar a diferença estrutural de dois diferentes tipos de citação de outras vozes no texto (em geral, de vozes de autoridade sobre o tema).

Para fazer uma citação direta, utilizamos aspas se o trecho de texto colocado entre elas não ultrapassar três linhas. Assim: “Uma

---

3 Antes de escolher a pessoa a ser empregada no texto, é importante pedir orientação a um professor ou tutor da disciplina. Se a área for mais técnica, por exemplo, pode não ser permitido o uso da primeira pessoa.

tese é um trabalho datilografado, de grandeza média, variável entre as cem e as quatrocentas páginas [...]” (ECO, 2007, p. 27).

Quando a citação ultrapassar três linhas, precisa ser separada da margem com um recuo de 4 cm, ser grafada em espaço simples e com fonte menor. Como exemplo, podemos citar o que afirma Steven Pinker (2016, p. 89) sobre escrita:

Um escritor, depois de propor seu tópico, introduz um grande número de conceitos que explicam, enriquecem ou comentam esse tópico. Esses conceitos vão convergir para um certo número de temas que aparecem repetidamente na discussão. Para manter o texto coerente, o escritor precisa permitir que o leitor mantenha um controle sobre esses temas, referindo-se a eles de uma maneira coerente ou explicando sua conexão.

É bem importante lembrar que não se deve abusar nem de citações diretas nem indiretas, pois o texto em elaboração é de autoria do estudante que deseja relatar sua pesquisa.

### 3. Qual é a estrutura do artigo?

Parece que a estrutura introdução-desenvolvimento-conclusão não nos abandonará nunca! E é isto mesmo: um artigo bem elaborado terá uma apresentação da problemática e dos passos escolhidos para abordá-la ou solucioná-la. Uma boa estrutura textual pode, inclusive, como detalharemos mais adiante, transformar-se em um projeto de pesquisa que pode servir ao ingresso em uma linha de pesquisa para cursar mestrado, por exemplo. Mas, se é tão importante assim conhecer e trabalhar com a estrutura de um artigo acadêmico, que tal fazermos um esboço juntos?

A página inicial do artigo acadêmico é composta pelo título centralizado em negrito, seguido da autoria, à direita. Os elementos dessa primeira página serão: resumo, *abstract* e palavras-chave. O resumo versará sobre o objetivo e

a problematização, a metodologia utilizada, o *corpus* analisado e a conclusão da pesquisa. Esse texto precisará ser traduzido para um segundo idioma, geralmente em língua inglesa, dando origem a um novo texto, intitulado *abstract*. Em seguida, são apresentadas as palavras-chave relacionadas ao conteúdo do artigo.

Na segunda página, iniciam-se as seções do artigo, onde serão aprofundados os seguintes tópicos: problematização (ou pergunta-tema que dá origem ao trabalho), metodologia desenvolvida, resultados obtidos e considerações finais. Os nomes das seções ou subseções que compõem o artigo podem variar de acordo com os procedimentos adotados e com a maneira de elaborar a pesquisa. É preciso um cuidado especial para citar corretamente as fontes utilizadas (AUTOR, ano, página) e inserir a referência bibliográfica completa no final do capítulo.

### **1.2.1 Próximos passos: revisão e publicação**

É necessário fazer uma revisão cuidadosa e crítica do conteúdo e da linguagem. Se você puder contar com a leitura de outra pessoa, pode ser mais interessante, considerando que ela terá acesso ao texto como quem não conhece intimamente o que você pesquisou, podendo levantar dúvidas sobre a clareza e a didatização do que você escreveu. Um momento como esse pode oferecer bons indícios sobre como melhorar. Não se esqueça de que seu objetivo é escrever para ser lido e compreendido.

Por fim, você poderá pensar sobre a publicação do seu texto. Em geral, um artigo conta com critérios básicos que caracterizam um gênero acadêmico – quantidade de páginas, tamanho e tipo de letra, quantidade de caracteres ou palavras no resumo, palavras-chave, disposição do nome e qualificação acadêmica dos autores. No entanto, para submeter esse mesmo trabalho a uma publicação específica, é preciso saber exatamente quais são os critérios exigidos

pelo suporte. Para isso, basta acessar o *site* ou o edital de chamamento específico de periódicos especializados.

Para publicar seu texto, é preciso exercitar algo que deve nos acompanhar a vida toda: saber lidar com críticas. Por que chamamos a atenção para isso? Porque é com o passar do tempo que nossos relatos de pesquisa ficam melhores, mais detalhados e mais didáticos. Com um artigo acadêmico não é diferente: sofremos bem mais para elaborar os primeiros. Com mais experiência, nosso estilo de escrita vai ganhando corpo e voz e conseguimos fazer ciência, em qualquer instância de estudos, com relevância e assertividade.

### 1.3 Participação em congressos e outros eventos

 Vídeo



Vamos começar esta seção propondo a você algumas ações:

- a. guarde as suas produções por escrito ao longo de sua graduação e procure comparar, por exemplo, um trabalho do 1.º período com outro do 4.º;
- b. registre, desde o começo de seus estudos na graduação, sua percepção sobre seu aprendizado em cada disciplina;
- c. reflita: como você elabora os raciocínios por escrito e os apresenta oralmente a outros?

Com base nessas questões iniciais, vamos esboçar um ponto de partida para compartilhar o que você aprende e constrói ao longo de seus estudos na graduação. Você já pensou em participar de eventos na sua área de formação? Pode ser que isso lhe interesse e você não saiba muito bem como fazer, mas pode ser que não o atraia muito, por diferentes motivos, inclusive por timidez ou por imaginar que suas pesquisas e seus estudos não tenham a relevância necessária para uma situação formal como um evento

específico na área. De todo modo, qualquer que seja sua impressão, acredite: é muito importante fazer isso! Você só tem a ganhar. Mesmo que não deseje seguir pesquisando um determinado tema, compartilhar os frutos que ele já lhe rendeu traz resultados benéficos pelo contato com pessoas de outros lugares e instituições, que têm ideias convergentes ou divergentes em relação às suas. Além disso, apresentar um trabalho para o público faz com que você exercite a oralização de seus estudos, o que pode lhe render *insights* sobre novas possibilidades de interação com o público.

Esperando que você tenha se sentido confiante com as possibilidades apresentadas, vamos pensar em como você pode se organizar para participar de um evento, começando pelas modalidades em que geralmente estudantes de graduação costumam ter espaço: a apresentação de pôsteres ou painéis e as comunicações orais.

Antes disso, parece apropriado listar os tipos de eventos acadêmicos realizados em diferentes locais. Vamos conhecê-los!

- **Congresso** – geralmente é um encontro com menos de uma semana, englobando diversas atividades, que podem ocorrer simultaneamente, como minicursos, oficinas, *workshops*, mesas-redondas e apresentação de trabalhos diversos. Hoje, a maioria dos eventos, como congressos, tem suas informações postadas em plataformas *on-line*, com indicação de programação, inscrições e até mesmo emissão de certificados. Dependendo da abrangência, os congressos podem ser regionais, nacionais ou internacionais.
- **Semana** – tem as mesmas características de um congresso, mas em geral é organizada por um grupo específico ou por uma categoria, como as semanas acadêmicas de curso.
- **Jornada** – em geral, é um congresso menor, mais localizado regionalmente.

- **Simpósio** – trata-se da reunião de determinado grupo, derivada das mesas-redondas, considerando que sua realização tem o objetivo de responder a perguntas do público.
- **Conferência** – geralmente ocorre quando um conferencista ou autoridade no tema tratado faz uma apresentação, com inscrições do público e perguntas posteriores.
- **Colóquio** – mais informal do que as demais reuniões, trata-se de um encontro mais fechado de um grupo de pessoas especializadas em um tema, que podem prestar esclarecimentos sobre um ponto ou oferecer um ciclo de palestras.
- **Seminário** – é uma reunião com apresentação oral de temas e subtemas, seguidos de discussões.

Há outros modelos de encontros para divulgação de trabalhos acadêmicos, mas, agora, vamos definir os três tipos de trabalhos mais comuns com os quais podemos submeter nossas pesquisas à apreciação do público em geral ou do público especializado na área:

- **Pôster** – é a exposição de um cartaz com o resumo de uma pesquisa acadêmica. Geralmente o expositor está presente e disponível para tirar dúvidas das pessoas que se aproximam e têm interesse pelo trabalho.
- **Painel** – é um debate limitado a poucos especialistas voltado a um tópico de determinada área do conhecimento. Há presença de um moderador e interação com o público.
- **Comunicação** – trata-se da amostra de resultados de pesquisa que, geralmente, culmina na produção de um trabalho escrito para publicação em anais do congresso ou seminário em que a comunicação foi apresentada. A comunicação costuma durar em torno de 20 minutos e oferecer mais 10 minutos para que a plateia possa fazer perguntas sobre o trabalho.

Agora que você conhece as três possibilidades mais recorrentes de participação em eventos de graduação e pós-graduação, que tal

transformar aquele trabalho que você fez ou vai fazer para alguma das disciplinas do curso em uma apresentação para um próximo congresso, seminário ou jornada, por exemplo? Lembre-se de guardar essa informação e transformá-la em produção!

## 1.4 Orientações para elaboração e apresentação de monografia

 Vídeo



Como na seção sobre o artigo acadêmico trabalhamos com elementos mais focados nos detalhes da elaboração interna do texto, nesta seção, vamos guardar os elementos e as características passo a passo, mas observando a macroestrutura da monografia. Convidamos você, agora, a acompanhar as informações a seguir e fazer suas anotações e considerações para todos os momentos em que precisará escrever textos acadêmicos.

Acompanhe a estrutura de organização de uma monografia:

- a. **Elementos pré-textuais** – partes que antecedem a descrição da pesquisa.
  - b. **Introdução** – divulgação do tema, do problema e síntese das teorias e dos dados elencados para a elaboração do texto.
  - c. **Metodologia** – quais são os passos empregados no processo da pesquisa? Como os dados foram colhidos? Esse é o espaço para descrever essas ações.
  - d. **Estrutura do texto da monografia** – segue a clássica divisão: introdução, desenvolvimento e conclusão.
  - e. **Elementos pós-textuais** – correspondem às seções de referências (completas e de acordo com a normatização da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) vigente à época da elaboração do trabalho), apêndices, anexos e glossários – quando houver.
-

O que é um trabalho de conclusão de curso (TCC)? Por que estamos tratando disso aqui se não somos a disciplina destinada ao TCC? Diante dessas e tantas outras perguntas que podem surgir nesse momento, vamos a uma resposta prática: o TCC não pode esperar para receber sua atenção apenas no final da graduação<sup>4</sup>. É preciso ensaiar vários textos menores, ter ideias sobre afinidades de pesquisa, tentar artigos, participações em congressos e outras possibilidades para que o texto de maior fôlego, que é o TCC, possa ser elaborado com mais segurança e menos hiatos de conteúdo.

---

---

Nesta seção, tivemos a preocupação de estabelecer os principais parâmetros para escrita de seu texto. A seguir, veremos algumas dicas de como se preparar para a apresentação oral de um trabalho acadêmico.

## 1.5 Apresentação de trabalhos acadêmicos

▶ Vídeo



Muitas vezes, um trabalho acadêmico tem suas etapas encerradas com a confecção escrita e a entrega para o professor da disciplina ou postagem em ambiente virtual. Em outros casos, há ainda uma última etapa, que pode provocar muito nervosismo: a **apresentação oral**. Pensando nesses trabalhos, cuja última etapa conta com plateia e depende de alguns cuidados especiais para esse momento, elaboramos esta seção, que

---

4 Nem todos os cursos de graduação exigem o trabalho de conclusão. Caso o seu curso exija, é bom estar preparado. Caso não exija, é sempre útil conhecer a estrutura de um trabalho acadêmico que, embora mais simples, está sempre presente no contexto acadêmico.

pode ajudar você a empregar a energia e o tempo adequados para a situação.

O primeiro passo de preparação para uma apresentação oral é se colocar no lugar de quem estará na plateia e se perguntar: vou me sentir mais informado a respeito do tema? Consigo compreender a sequência dada à explicação? Depois disso, pense no esforço que você deve fazer para comunicar à plateia o que deseja, e não no movimento que a plateia teria de fazer para conseguir entender você. Isso implica uma série de cuidados: se vai usar projeção, coloque apenas o essencial nos *slides*, em tópicos que irá desenvolver oralmente. Também se atente ao tamanho da letra: tamanhos entre 28 e 34 são bem-vindos para facilitar a leitura de qualquer lugar da sala. O fundo do *slide* não deve chamar mais atenção do que o tema: utilize um fundo sóbrio ou padrão da instituição. Além disso, quando possível, insira algumas imagens que ilustram o tema ou a pesquisa ao longo da apresentação, elas ajudam a manter a atenção do público.

Outro ponto a que você deve se dedicar é o **ensaio**, considerando tempo de fala e postura. Geralmente, para apresentação de trabalhos, o tempo já vem definido e você precisa fazer caber a sua explicação no período predeterminado. Além disso, fale várias vezes em voz alta e observe sua movimentação ao longo da apresentação: não fique andando de um lado a outro ou fazendo movimentos repetitivos que desconcentram os espectadores. Caso você se sinta mais confortável segurando um objeto, como uma pasta ou caneta, faça isso. Não tenha pressa ao responder ao que os avaliadores perguntarem, compreenda bem a pergunta antes de começar a elaborar sua resposta. Caso considere válido ganhar alguns segundos antes de começar, tome água, respire e só então verbalize a resposta.

Essas dicas não são inéditas ou unânimes, não são novidade e não funcionam do mesmo jeito para todas as pessoas. Mas é certo que tentar aplicá-las, ao menos no ensaio, vestindo uma roupa

confortável e adequada para a situação, falando em um tom de voz que chegue a todas as pessoas do ambiente, devagar e pronunciando todas as sílabas, pode ajudar e muito a aumentar a segurança na hora de falar. Não se preocupe com o primeiro resultado do ensaio, é preciso fazer várias vezes para o resultado ser adequado ao que desejamos e atingir o público com o devido respeito à ocasião.

## Considerações finais

Você percebeu que, ao longo deste capítulo, ao tratarmos sobre diversas perspectivas de produção acadêmica e sua divulgação, procuramos enfatizar a participação em eventos, e, principalmente, a importância de praticar a escrita acadêmica. A partir daqui, nossa pretensão é de que você consulte esta obra todas as vezes que necessitar elaborar um texto acadêmico. Não se esqueça de que, a seu modo, suas anotações individuais são imprescindíveis para seu aprendizado. O que mais dizer? Bom trabalho! Nosso percurso está apenas começando!

## Ampliando seus conhecimentos

Como vários autores muito renomados afirmaram e afirmam ao longo de suas vidas, não é possível escrever bem sem conhecer modelos e fazer boas leituras sobre os temas que estudamos. Então, esta seção é dedicada a apresentar a você algumas possibilidades de leitura complementar a respeito do que estudamos neste capítulo.

- PINKER, Steven. *Guia de escrita: como conceber um texto com clareza, precisão e elegância*. Trad. Rodolfo Ilari. São Paulo: Contexto, 2016.

Steven Pinker, se não fosse um linguista e psicólogo de Harvard, dos séculos XX e XXI, poderia muito bem ser enquadrado como um enciclopedista muito famoso da Antiguidade Clássica, já que ele se aventura com coragem e muita propriedade em

diversos campos dos estudos da linguagem. Suas publicações vão desde as relações entre instinto e linguagem, próprias da psicolinguística, até elaborações teóricas sobre um possível novo iluminismo, passando pelas análises sobre como escrevemos. Em seu *Guia de escrita*, o autor revisita várias teses e suposições sobre como nos relacionamos com a língua que utilizamos no registro escrito e, em grande medida, como somos capazes de escrever de maneira muito obtusa, principalmente pesquisas e textos acadêmicos. É um livro de cabeceira para quem está cursando o ensino superior e deseja manter ou melhorar sua comunicação escrita.

- ECO, Umberto. *Como se faz uma tese*. Trad. Gilson Cesar Cardoso de Souza. São Paulo: Perspectiva, 2007.

Embora o título desse livro possa parecer apropriado para quem faz o doutorado e precisa, de fato, elaborar uma tese, lê-lo ainda na graduação pode ser interessante para entrar em contato inicial com um repertório fantástico de possibilidades que vão desde a escolha do tema até as questões plásticas de linguagem. Exageramos nos adjetivos e elogios a essa obra para despertar mesmo sua curiosidade e interesse. Vamos descobrir como se faz uma tese de acordo com Umberto Eco? Pelo currículo que esse estudioso construiu ao longo da vida acadêmica, merece nosso crédito! Boa leitura!

- NUNES, Geandra Batista Lima Nunes *Resumo: como elaborar?* Lapnex – Laboratório de Pesquisa em Neuroquímica Experimental. Disponível em: [http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/ppgcf/arquivos/files/Como%20elaborar%20um%20resumo%202013\\_1.pdf](http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/ppgcf/arquivos/files/Como%20elaborar%20um%20resumo%202013_1.pdf). Acesso em: 25 fev. 2019.

Há vários *sites* com publicações de estudantes sobre como eles solucionaram, à sua maneira, os problemas ou as dificuldades de escolher a melhor abordagem para a elaboração de um artigo acadêmico, por exemplo. Dentre essas publicações, sugerimos essa que orienta como elaborar um resumo acadêmico, já que esse gênero textual está presente em artigos científicos e pode ser essencial na seleção de um trabalho para ser apresentado em um congresso.

## Atividades

1. Com base na reflexão que fizemos sobre como utilizar informações, fatos e opiniões de outras pessoas sem desrespeitar a propriedade intelectual, escolha um exemplo de qualquer natureza (pode ser um fato, uma teoria, uma afirmação, ou outro item que você julgue relevante) e tente fazer com que esse exemplo escolhido por você seja uma reflexão sua, autônoma, própria, que dialogue com textos já publicados de outros autores. Lembre-se de que a citação de um raciocínio ou teoria já conhecidos pode conferir credibilidade e notabilidade a uma publicação proposta por você. Elabore um parágrafo de texto, entre 6 e 10 linhas.
2. O resumo de um trabalho acadêmico, como um artigo científico, é uma parte essencial e deve ser elaborado ao final da pesquisa, com muito cuidado, a fim de que, de fato, apresente sucintamente o que foi desenvolvido na pesquisa. De acordo com o que estudamos, quais são os principais elementos que o resumo deve contemplar?
3. Em linhas gerais, o que diferencia um artigo acadêmico de uma monografia?

## Referências

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. Disponível em: <http://www.abnt.org.br/normalizacao/lista-de-publicacoes/abnt>. Acesso em: 25 fev. 2019.

ASSIS, Machado de. *A cartomante*. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ua000181.pdf>. Acesso em: 28 dez. 2018.

CAMARGO, Cláudio; LOBATO, Eliane. Um olhar sobre o passado. *ISTOÉ*, 1.987 ed., 28 nov. 2007.

ECO, Umberto. *Como se faz uma tese*. Trad. Gilson Cesar Cardoso de Souza. São Paulo: Perspectiva, 2007.

KOCH, Ingedore Grunfeld, Villaça; CAVALCANTI, Mônica Magalhães; BENTES, Anna Christina. *Intertextualidade – diálogos possíveis*. São Paulo: Cortez, 2006.

PINKER, Steven. *Guia de escrita: como conceber um texto com clareza, precisão e elegância*. Trad. Rodolfo Ilari. São Paulo: Contexto, 2016.

## Preparando-se para o Enade

Este é um capítulo muito especial em nossos estudos, porque vamos tratar com detalhamento a prova do Enade (Exame Nacional de Desempenho de Estudantes) e seu significado como mensuração de conhecimento e etapa a ser experimentada pelos alunos de graduação. Você vai entender o que é o Enade e conhecer um pouco da sua história, da sua estrutura e as características principais desse exame. Desse modo, esperamos que você vá se familiarizando com a prova e se sinta mais confiante ao realizá-la.

### 2.1 A prova do Enade – características, importância e estrutura

▶ Vídeo



O Enade integra o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (Sinaes). Instituído em 2004 pela Lei n. 10.861/2004, o Sinaes é composto também pela Avaliação de Cursos de Graduação e pela Avaliação Institucional.

Por meio desse “tripé avaliativo”, é possível “conhecer a qualidade dos cursos e instituições de educação superior (IES) de todo o Brasil” (BRASIL, 2019), como representado na Figura 1.



**Figura 1** – Tripé avaliativo do Sinaes

O Enade surgiu em 2004 para substituir o antigo Exame Nacional de Cursos, mais conhecido como *Provão*, criado em 1996.

O Enade procura:

avaliar o desempenho dos estudantes com relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares dos cursos de graduação, o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao aprofundamento da formação geral e profissional, e o nível de atualização dos estudantes com relação à realidade brasileira e mundial. (BRASIL, 2019)

O Enade é obrigatório e ocorre de três em três anos para cada área do conhecimento. Seu público-alvo são os alunos ingressantes e concluintes de cada curso. Os concluintes devem realizar a prova como condição obrigatória para obtenção do diploma.

Nessas mais de duas décadas, essa avaliação se tornou objeto de pesquisa e também de atenção das universidades em geral, pela maneira como são compostas as questões e também pelos recortes de conteúdo e conhecimentos solicitados.

A estrutura do Enade está hoje consolidada em duas partes:

- uma que se denomina parte geral, composta de 10 questões: 8 objetivas de múltipla escolha e 2 discursivas (geralmente dissertativo-opinativas) sobre temas atuais;
- e outra parte específica do curso com 30 questões: 27 de múltipla escolha e 3 discursivas (BRASIL, 2019).

A parte geral equivale a 25% da nota e os temas contemplados estão relacionados à sociobiodiversidade, à biodiversidade, à globalização, à cidadania e a problemas contemporâneos. Já os da parte específica são definidos nas diretrizes dos cursos, as quais são publicadas no portal do Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) todos os anos, e têm a perspectiva de avaliar as habilidades e as competências desenvolvidas pelo estudante ao longo do curso, que concorrem para seu bom desempenho profissional na área.

Além desses componentes avaliativos, no final do caderno de provas o estudante encontra um questionário de múltipla escolha, composto por nove questões, que busca medir a percepção que os candidatos tiveram da prova: se estava fácil ou difícil, se o que o candidato estudou está relacionado ao que foi solicitado e outras possibilidades de identificação de hiatos entre o que a graduação ofereceu ao estudante e o que a prova cobrou.

Para você visualizar algumas características mais evidentes da prova, reproduzimos alguns itens nela contidos com alguns comentários e informações.

**Figura 2** – Aspectos gerais do Enade

Nome do curso avaliado

LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

1. Verifique se, além deste Caderno, você recebeu o **CARTÃO-RESPOSTA**, destinado à transcrição das respostas das questões de múltipla escolha, das questões discursivas (D1) e das questões de percepção da prova.
2. Confira se este Caderno contém as questões discursivas e as objetivas de múltipla escolha. As questões estão assim distribuídas:

Partes	Número das questões	Peso das questões no componente	Peso dos componentes no cálculo da nota
Formação Geral: Discursivas	D1 e D2	40%	25%
Formação Geral: Objetivas	1 a 8	60%	75%
Componente Específico: Discursivas	D3 a D5	15%	-
Componente Específico: Objetivas	9 a 35	85%	-
Componente Específico: Percepção da Prova	1 a 9	-	-

Questionário de Percepção da Prova

Verifique se a prova está completa e se o seu nome está correto no **CARTÃO-RESPOSTA**. Caso contrário, avise imediatamente ao Chefe de Sala.

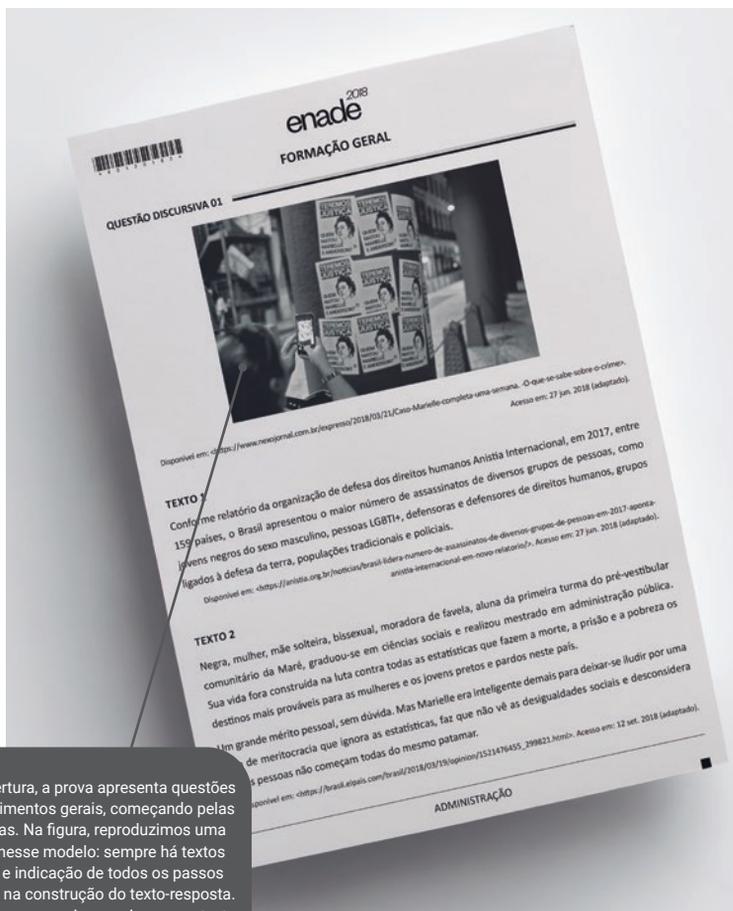
4. Assine o **CARTÃO-RESPOSTA** no local apropriado, com caneta estereográfica de tinta preta, fabricada em material transparente.
5. As respostas da prova objetiva, da prova discursiva e do questionário de percepção da prova deverão ser transcritas, com caneta estereográfica de tinta preta, fabricada em material transparente, para o **CARTÃO-RESPOSTA** que deverá ser entregue ao Chefe de Sala ao término da prova. Qualquer texto que ultrapasse o espaço destinado à resposta será desconsiderado.
6. Responda cada questão discursiva em, no máximo, 15 linhas. Qualquer texto que ultrapasse o espaço destinado à resposta será desconsiderado.
7. Você terá quatro horas para responder as questões de múltipla escolha, as questões discursivas e o questionário de percepção da prova.
8. Ao terminar a prova, levante a mão e aguarde o Chefe de Sala em sua carteira para proceder a sua identificação, recolha o seu material de prova e colete a sua assinatura na Lista de Presença.
9. Atenção! Você deverá permanecer na sala de aplicação, no mínimo, por uma hora a partir do início da prova e só poderá levar este Caderno de Prova quando faltarem 30 minutos para o término do Exame.

INEP MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO GOVERNO FEDERAL

Quadro com as informações sobre quantidade de questões e o peso de cada parte (geral e específica) em cada área.

Informações gerais sobre a prova, como tempo de duração de quatro horas, e explicações sobre o preenchimento de cartão resposta e outras questões.

Figura 3 – Apresentação de questão discursiva



Após a abertura, a prova apresenta questões de conhecimentos gerais, começando pelas discursivas. Na figura, reproduzimos uma questão nesse modelo: sempre há textos de apoio e indicação de todos os passos esperados na construção do texto-resposta. Além disso, como podemos observar, o texto-resposta não deve ultrapassar 15 linhas, por isso o candidato deve se expressar de modo específico e bastante direto.

(Continua)

enade<sup>2018</sup>

5 2 1 7 0 1 1 1 1 1

**TEXTO 3**

Logo após o assassinato da vereadora Marielle Franco, ocorrido no Rio de Janeiro, em 2018, os compartimentos nas redes sociais lançaram, em nível internacional, uma personagem política que, mesmo tendo sido uma das mais votadas na capital carioca, não tinha espaço privilegiado na agenda. Durante a primeira quinzena de março, a coleta de publicações expressavam, principalmente, reações de apoio, marcadas por hashtags (palavras-chave) como #mariellepresente, #justiçaparamarielle, #somostodosmarielle, #mariellelive, mas também circulavam informações falsas que associavam a vereadora a atos ilícitos e mensagens que relativizavam o seu assassinato em função de sua atuação política em favor dos direitos humanos.

Disponível em: <http://www.1abc.net/blog/marielle-presente-maga-de-tweets-publicados/>. Acesso em: 12 set. 2018 (adaptado).

A partir das informações apresentadas, redija um texto que aborde os seguintes aspectos:

- o tensionamento entre a defesa dos Direitos Humanos realizada por Marielle Franco e a produção de notícias falsas após o assassinato da vereadora;
- os prejuízos da produção de notícias falsas para a sociedade democrática.

(valor: 10,0 pontos)

**RASCUNHO**

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15

Área livre

ADMINISTRAÇÃO

3

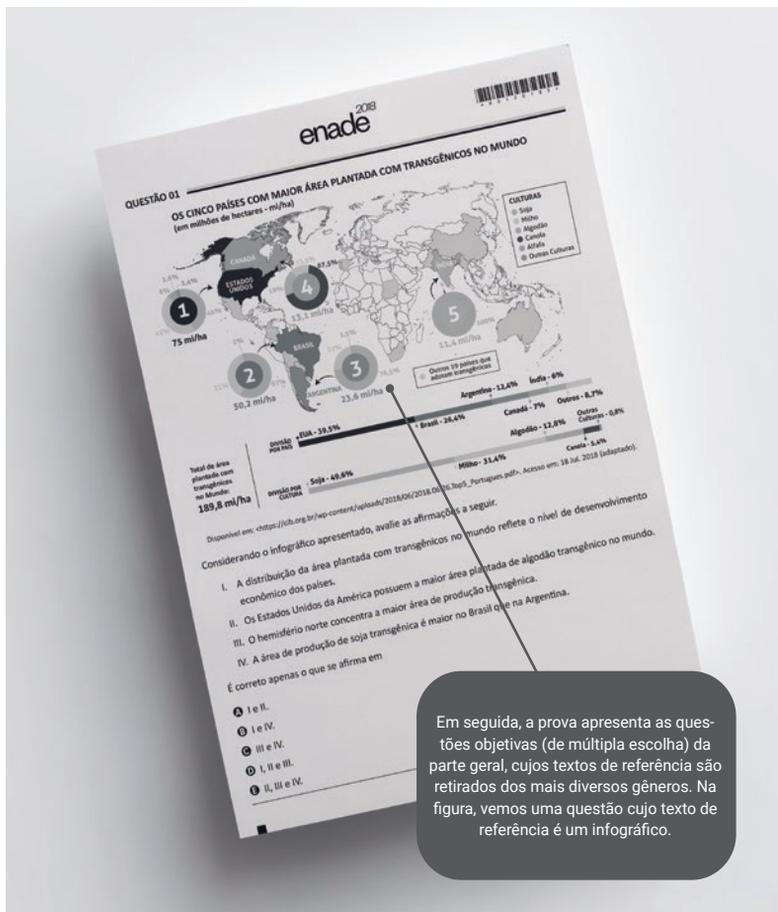
Fonte: Brasil, 2019.

---

É importante exercitar o tamanho da letra e a disposição do texto no espaço a ele destinado, obedecendo ao número de linhas e à legibilidade necessária à avaliação.

---

Figura 4 – Apresentação de questão objetiva



Fonte: Brasil, 2019.

**Figura 5** – Apresentação do questionário de percepção da prova

**enade** 2018

**QUESTIONÁRIO DE PERCEÇÃO DA PROVA**

As questões abaixo visam levantar sua opinião sobre a qualidade e a adequação da prova que você acabou de realizar. Assinale as alternativas correspondentes à sua opinião nos espaços apropriados do Caderno de Respostas.

**QUESTÃO 1**  
Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?  
 Muito fácil.  
 Fácil.  
 Médio.  
 Difícil.  
 Muito difícil.

**QUESTÃO 2**  
Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?  
 Muito fácil.  
 Fácil.  
 Médio.  
 Difícil.  
 Muito difícil.

**QUESTÃO 3**  
Considerando a extensão da prova, em relação ao tempo total, você considera que a prova foi  
 muito longa.  
 longa.  
 adequada.  
 curta.  
 muito curta.

**QUESTÃO 4**  
Os enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos?  
 Sim, todos.  
 Sim, a maioria.  
 Apenas cerca da metade.  
 Poucos.  
 Não, nenhum.

**QUESTÃO 5**  
Os enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos?  
 Sim, todos.  
 Sim, a maioria.  
 Apenas cerca da metade.  
 Poucos.  
 Não, nenhum.

**QUESTÃO 6**  
As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?  
 Sim, até excessivas.  
 Sim, em todas elas.  
 Sim, somente em algumas.  
 Não, em nenhuma delas.

**QUESTÃO 7**  
Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova. Qual?  
 Desconhecimento do conteúdo.  
 Forma diferente de abordagem do conteúdo.  
 Espaço insuficiente para responder às questões.  
 Falta de motivação para fazer a prova.  
 Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder à prova.

**QUESTÃO 8**  
Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que:  
 não estudou ainda a maioria desses conteúdos.  
 não estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu.  
 estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu.  
 estudou e aprendeu muitos desses conteúdos.  
 estudou e aprendeu todos esses conteúdos.

**QUESTÃO 9**  
Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?  
 Menos de uma hora.  
 Entre uma e duas horas.  
 Entre duas e três horas.  
 Entre três e quatro horas.  
 Entre três e quatro horas, e não conseguiu terminar.

37

ADMINISTRAÇÃO

Ao final do caderno, o estudante responde ao questionário sobre a percepção que ele teve em relação à prova.

Fonte: Brasil, 2019.

Essa mesma sequência é seguida pela parte específica: primeiro são apresentadas as questões discursivas e, em seguida, as objetivas. Na próxima seção, detalharemos com cuidado a composição das questões e a melhor maneira de lê-las para resolver o que solicitam<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Você pode consultar as provas anteriores do Enade no site do Inep: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/provas-e-gabaritos3>. Acesso em: 9 abr. 2019.

Ao final dessas informações mais gerais sobre o Enade, esperamos que você tenha compreendido a importância de responder com seriedade ao que se pede e, principalmente, de conhecer as edições anteriores aplicadas a seu curso, a fim de perceber os estilos das provas e as habilidades que precisa desenvolver para se sair bem na prova.

## 2.2 Estrutura das questões

▶ Vídeo



Como vimos na seção anterior, a prova do Enade é dividida em questões objetivas (de múltipla escolha) e discursivas, tanto na parte geral quanto na específica. Para um bom desempenho na prova é importante conhecer o modelo das questões e praticá-las ao longo da graduação. Elas funcionam como um panorama do que nos espera após o ensino superior em diversas situações, inclusive para o ingresso em algumas áreas de trabalho.

Então, antes de sugerir a você que faça, como uma espécie de simulado, uma prova anterior do Enade aplicada a seu curso, convidamos você a nos acompanhar em uma série de raciocínios que podem ser empregados na hora de resolver essas questões, passo a passo.

Vamos começar?

### 2.2.1 Análise de questão discursiva da parte de conhecimentos gerais

Para responder adequadamente à questão discursiva, é preciso fazer uma leitura cuidadosa dos textos de apoio e, em seguida, observar com cautela a sequência de solicitações feitas no comando para a escrita.

---

#### Texto 1

O Museu Nacional do Rio de Janeiro talvez fosse o lugar mais importante do Brasil dado o seu valor como patrimônio cultural e histórico não só brasileiro, mas mundial. O incêndio ocorrido no início de setembro de 2018 destruiu o lugar que era o símbolo da gênese do país como nação independente e continha um acervo inestimável, não só do ponto de vista da história da cultura e da natureza brasileiras, mas também do acervo de peças de significado mundial. O Museu Nacional abrigava vários departamentos da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Era um museu de exposição, mas também de pesquisa. A biblioteca de Antropologia, que devia ter uns 200 mil títulos e era um instrumento de trabalho fundamental para a pesquisa de vários docentes, foi construída ao longo de 50 anos, e perdeu-se. Parte pode ser recuperada, mas os fósseis, os insetos, as coleções de estudo, são insubstituíveis. Outra perda incalculável refere-se ao material do acervo relativo a povos que foram destruídos pelo colonialismo europeu e que estavam ali como testemunhas mudas da história da invasão da América.

Disponível em: <https://www.publico.pt/2018/09/04/culturaipilon/entrevista/eduardo-viveiros-de-castro-gostaria-que-o-museu-nacional-permanecesse-como-ruina-memoria-das-coisas-mortas-1843021>. Acesso em: 10 set. 2018 (adaptado).

## **Texto 2**

Ao consumir parte significativa do acervo de 20 milhões de peças da instituição, o incêndio arrasou também anos de trabalho e afetou, de forma irremediável, a pesquisa, com impactos na ciência brasileira

e internacional. Segundo uma pesquisadora dessa instituição, apesar de o foco muitas vezes permanecer na perda do passado, quando perdemos um acervo que era usado para fazer pesquisa, perdemos também o futuro.

Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2018/09/incendio-destroi-pesquisas-de-alunos-e-professores-e-ate-pecas-emprestadas.shtml>>. Acesso em: 10 set. 2018 (adaptado).

Considerando os trechos apresentados, redija um texto a respeito da importância dos museus para a sociedade contemporânea sob o ponto de vista da memória e das perspectivas de futuro, abordando três aspectos da função social dessas instituições.

Fonte: Brasil, 2019.

---

---

É preciso lembrar que o estudante dispõe de, no máximo, 15 linhas para a elaboração da resposta. Isso exige precisão na escolha de vocabulário e na organização sintática da resposta.

E como começar? É melhor ler com atenção os textos de apoio: O texto 1 é um conteúdo basicamente informativo, que apresenta as circunstâncias do incêndio do museu ocorrido em 2018 no Rio de Janeiro (note a atualidade do tema, considerando que a prova foi realizada no final de novembro de 2018). São apresentadas informações sobre o incêndio ocorrido no Museu Nacional, com destaque para alguns itens históricos perdidos na ocasião, suas proporções e prognósticos. O texto 2 é mais curto e funciona como uma síntese do primeiro com algumas reflexões sobre o caso.

Em seguida, após oferecer esses elementos motivadores aos estudantes, a questão pede a formulação de uma resposta mais geral, que

provoque reflexão sobre a importância dos museus (é fundamental lembrar que o Museu Nacional, nesse caso, é apenas um exemplo, crucial para a motivação do texto, é verdade, mas a resposta não deve se concentrar apenas nele). Além disso, como conhecimento externo à abordagem dos textos motivadores e que pressupõe informação de conhecimento geral do estudante, o comando pede que sejam apresentados **três aspectos da função social dessas instituições**. Isso quer dizer que, para além de fazer um prognóstico sobre a importância dos museus, cujo guia já está nos textos de apoio da questão, o candidato precisa se perguntar sobre três aspectos da função social dos museus: aproveitamos aqui para lembrar que os museus têm suas prerrogativas salvaguardadas pela Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), braço da ONU (Organização das Nações Unidas), que tem, entre outras responsabilidades, proteger o patrimônio material e imaterial no mundo. Para serem aceitas como válidas, as características relacionadas à função social dos museus deveriam ser relacionadas à propagação de cultura e conhecimento, por meio de cursos, exposições e preservação de acervos, por exemplo.

### **2.2.2 Análise de questão objetiva da prova de conhecimentos gerais – modelo 1**

Esse é um dos modelos de questões objetivas empregados na prova do Enade, tanto na parte geral quanto na específica.

---

---

A Economia Solidária expressa formas de organização econômica – de produção, prestação de serviços, comercialização, finanças e consumo – baseadas no trabalho associado, na autogestão, na propriedade coletiva dos meios de produção, na cooperação e na solidariedade. São diversas atividades econômicas realizadas por organizações solidárias como cooperativas, associações, empresas recuperadas por

trabalhadores em regime de autogestão, grupos solidários informais, fundos rotativos etc. Nos últimos anos, a Economia Solidária tem experimentado expansão no Brasil, em especial, dentre os segmentos populacionais mais vulneráveis.

Disponível em: <http://www.unisolbrasil.org.br/2015/>.

Acesso em: 12 jul. 2018 (adaptado).

Considerando as informações apresentadas, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

I. O fomento de atividades econômicas orientadas pelos princípios da Economia Solidária deve ser objeto de atenção no âmbito da gestão pública e requer políticas voltadas para essa área de atuação.

PORQUE

II. A destinação de recursos públicos para empreendimentos fundamentados na Economia Solidária viabiliza a inclusão de diversos segmentos sociais na economia e promove a valorização de práticas e saberes construídos coletivamente.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- a) As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- b) As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- c) A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- d) A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- e) As asserções I e II são proposições falsas.

Fonte: Brasil, 2019.

---

---

Trata-se de submeter duas proposições sobre um tema abordado no texto-fonte, visando identificar a capacidade do estudante de verificar se as proposições estão relacionadas ao texto e têm relação entre si. As proposições estão sempre ligadas por um “porque”, por se tratar de uma explicação ou justificativa e é à luz dessa justificativa que a assertividade das proposições deve ser avaliada.

Assim, é preciso, antes de dar atenção ao conteúdo das proposições, fazer a leitura adequada do texto-fonte da questão que, basicamente, define o que é economia solidária, deixando entrever algum indício de exemplo, como as cooperativas. Em seguida, vêm as proposições e a relação possível entre elas.

No gabarito é apresentada como correta a letra A: as duas afirmações são corretas, e a segunda é uma justificativa da primeira. Sendo assim, vamos averiguar o que está incorreto nas demais alternativas. Na letra B, há a indicação de que a segunda asserção não é uma justificativa para a primeira, mas o que não está correto? Ocorre que as políticas citadas na afirmação 1 estão diretamente relacionadas, por exemplo, à destinação de verbas mencionada na 2. A letra C apresenta a segunda proposição como falsa. Não podemos fazer essa constatação porque as palavras-chaves do texto-fonte apontam para a veracidade do que ela apresenta. A alternativa D julga como falsa a primeira afirmação. Isso também não pode ser validado pelo conteúdo do texto, considerando principalmente a expansão da economia solidária em segmentos vulneráveis da população. A alternativa E sugere que as duas asserções são falsas, o que é facilmente descartado apenas observando-se o conteúdo do texto-fonte e as palavras-chaves das asserções.

E então? O que você achou do grau de facilidade ou dificuldade da questão? Nossa sugestão é que você procure ler outras questões desse tipo sozinho e aplique o passo a passo que fizemos aqui, neste

modelo, lendo com cuidado o texto de apoio e analisando cada uma das asserções com atenção, bem como a relação proposta entre elas.

Depois desse passo, convidamos você a ler e analisar outro modelo de questão objetiva, encontrado tanto na parte geral quanto na específica do Enade.

### **2.2.3 Análise de questão objetiva da prova de conhecimentos gerais – modelo 2**

Agora, vamos analisar outro modelo de questão objetiva, encontrado tanto na parte geral quanto na específica do Enade.

---

---

#### **Texto 1**

Os fluxos migratórios, fenômenos que remontam à própria história da humanidade, estão em ritmo crescente no mundo, tornando urgentes, em todos os países, as discussões sobre políticas públicas para migrantes. Segundo relatório da Organização das Nações Unidas (ONU), 65,6 milhões de pessoas foram deslocadas à força no mundo em 2016. Em relação aos destinos de acolhimento, no mesmo período, dados oficiais do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) apontam que 56% das pessoas deslocadas no mundo foram acolhidas por países da África e do Oriente Médio, 17% da Europa e 16% das Américas. Considerando o contexto brasileiro, de 2010 a 2015, a população de migrantes vindos de países da América do Sul cresceu 20% e alcançou o total de 207 mil pessoas.

Disponível em: <https://nacoesunidas.org/populacao-de-migrantes-no-brasil-aumentou-20-no-periodo-2010-2015-revela-agencia-da-onu/>. Acesso em: 11 set. 2018 (adaptado).

## Texto 2

Recentemente, a situação de imigração no Brasil, por ondas de deslocamento de pessoas nas fronteiras, tem sido percebida cotidianamente em matérias divulgadas pela grande mídia, principalmente no caso do estado de Roraima, que tem notificado a entrada de um grande número de venezuelanos. Somente em solicitações, na condição de refugiados, os venezuelanos formalizaram 17.865 pedidos de acolhida ao Brasil em 2017.

Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/dados-sobre-refugio/dados-sobre-refugio-no-brasil/>. Acesso em: 11 set. 2018 (adaptado).

Considerando as informações apresentadas, avalie as afirmações a seguir.

I. A situação econômica dos países é fator determinante dos padrões de contorno dos deslocamentos internacionais e está representada na distribuição geográfica dos continentes que mais acolhem as pessoas deslocadas no mundo.

II. A América do Sul é a região em que há maior acolhimento de povos que, em razão de conflitos internos em seus países, têm se deslocado em massa.

III. As situações de conflitos entre brasileiros e venezuelanos apontam para a necessidade de revisão da infraestrutura e das políticas públicas voltadas aos migrantes e refugiados.

IV. A sociedade brasileira, caracterizada pela solidariedade e tolerância, apresenta baixa resistência e rejeição aos imigrantes, sendo os conflitos recentes

ocorridos na fronteira explicados pela omissão estatal em relação a políticas de acolhimento.

É correto apenas o que se afirma em:

a) I.

b) III.

c) I e IV.

d) II e III.

e) II e IV.

Fonte: Brasil, 2019.

---

---

Nesse caso, já não temos apenas um texto de apoio para a questão, mas dois. Eles podem estabelecer entre si uma série de relações – de complementaridade, convergência, divergência etc., enfim, é preciso analisar com calma cada um e verificar suas características. Vamos fazer isso a partir de agora: o Texto 1 apresenta informações sobre a contingência dos fluxos migratórios da atualidade, considerando dados da Acnur, que é a agência da ONU responsável por esse setor. O Texto 2 situa uma nuance da condição do Brasil diante dos números referentes ao fluxo de pessoas, principalmente de países vizinhos, a partir da segunda década deste século.

O comando da questão, diferentemente do modelo que analisamos anteriormente, não propõe relação entre as asserções, mas pede que o candidato avalie afirmações de acordo com o conteúdo dos dois textos que, neste caso, são complementares, pois apresentam uma informação geral (Texto 1) e outra específica (Texto 2).

Como avaliar cada uma das afirmações com base nos textos? Vamos procurar empregar estratégias de verificação de cada uma das informações com base no conteúdo dos textos:

- I. África e Oriente Médio não são lugares desenvolvidos e são os que mais acolheram, segundo a ONU (Texto 1), as pessoas deslocadas em 2016.
- II. Apesar de haver uma informação importante no Texto 2 sobre o número de solicitações de refúgio para o Brasil, não há um dado preciso sobre a origem desses deslocamentos, o que nos impede de avaliar como correta essa afirmação.
- III. Para justificar esta afirmação como certa é possível empregar as informações do Texto 2: o número de solicitações e a situação noticiada na fronteira do Brasil com a Venezuela.
- IV. É preciso ter muito cuidado para não avaliar essa afirmação com o senso comum da cordialidade e do acolhimento.

Sendo assim, sob essa análise, o gabarito dessa questão é a letra B. Depois do exercício de análise que fizemos, é possível que você já se sinta capaz de tentar resolver sozinho algumas questões desse mesmo tipo, como confirmação de aprendizagem. Além disso, também é possível que você tenha se dado conta (esse é um de nossos objetivos principais) de que, além de saber informações e conteúdos, é preciso entender bem a maneira como as questões são elaboradas e o tipo de raciocínio interpretativo que elas exigem. Esse já é, certamente, um grande passo para você desenvolver uma leitura autônoma e crítica sobre a construção de seu aprendizado.

## 2.3 Repertório para resolver a prova

 Vídeo



Na seção anterior, expusemos nosso raciocínio à prova, avaliando, analisando, lendo, comparando e resolvendo modelos de questões que estão presentes em todas as edições do Enade e que fazem parte do repertório de conhecimentos e instrumentos avaliativos de processos de seleção. Nesse momento, é possível que você tenha se dado conta de que é preciso

ter algum norte, alguma indicação mais definida de mecanismos e lugares para obter informações que devem compor seu repertório de conhecimentos na condição de estudante de graduação.

Com o passar do tempo, vamos nos dando conta de que só fazer o básico ou o necessário para as disciplinas de um curso resulta também em uma aprendizagem básica e nem sempre nos possibilita ter o raciocínio mais preciso, a resposta mais completa e o entendimento mais inteligente de uma situação do cotidiano. A palavra *cotidiano* merece destaque aqui porque, afinal de contas, os estudos desenvolvidos ao longo de sua formação acadêmica têm uma função primordial de oferecer a você melhores condições de lidar com o seu dia a dia e o dos outros no desempenho de sua profissão. E, quanto melhor formarmos profissionais para a prática do dia a dia, mais a sociedade como um todo ganha. Não se preocupe, em momento oportuno detalharemos também esses ganhos sociais que na maioria das vezes nem percebemos. Neste momento, no entanto, queremos aproveitar para dizer a você que o caminho para essa formação de excelência é não só fazer o básico, mas buscar em fontes de pesquisa variadas as informações e a criticidade necessárias para se tornar um profissional que pode oferecer esse ganho social. Por que, então, estamos tratando disso aqui, neste espaço? Principalmente para você compreender que processos avaliativos como o Enade podem mudar de nome, de diretrizes ou até de estratégia, mas sempre vão primar por encontrar bons leitores, profissionais éticos e responsáveis e que se preocupam com os outros e com o mundo. Não é tarefa fácil, é por isso que nossa formação não se encerra em uma prova, mas pode se consolidar por meio dela. Então, se tudo isso é tão importante, não podemos mesmo nos contentar com o mínimo, precisamos ler mais, conhecer mais e nos sentir desafiados a saber como lidar com os diferentes percalços do cotidiano.

Depois dessa indicação de que a experiência com o aprendizado de qualidade nunca termina, que tal conversarmos um pouco sobre

onde e como podemos encontrar mais recursos para a nossa transformação e a dos demais?

Para começar, é mais simples do que parece. Podemos tomar como ponto de partida a leitura de textos clássicos e aqui vale uma lembrança sobre essa definição: Afinal de contas, o que é um clássico? Um clássico é uma obra que representa o período em que foi escrita e atravessa gerações sem perder seu valor e sem precisar de muitas modificações. O escritor italiano Ítalo Calvino, em sua obra *Por que ler os clássicos* (que começou a elaborar na década de 1960), escreveu o seguinte:

1. Os clássicos são aqueles livros dos quais, em geral, se ouve dizer: "Estou relendo ..." e nunca "Estou lendo ...".

Isso acontece pelo menos com aquelas pessoas que se consideram "grandes leitores"; não vale para a juventude, idade em que o encontro com o mundo e com os clássicos como parte do mundo vale exatamente enquanto primeiro encontro.

O prefixo reiterativo antes do verbo *ler* pode ser uma pequena hipocrisia por parte dos que se envergonham de admitir não ter lido um livro famoso. Para tranquilizá-los, bastará observar que, por maiores que possam ser as leituras "de formação" de um indivíduo, resta sempre um número enorme de obras que ele não leu. (CALVINO, 1993, p. 9)

Não deve haver vergonha alguma se nos dermos conta de que não lemos determinado livro que muitos consideram indispensável; seria hipocrisia dizer que lemos tudo o que é considerado berço do conhecimento clássico para a nossa formação. Devemos tratar isso como um estímulo para conhecê-lo e interpretá-lo de acordo com nossas percepções. Então, podemos dizer que o que promove um texto ao patamar de clássico é sua imprescindibilidade para determinada área do conhecimento ou para a formação essencial necessária a nós, seres humanos, como leitores do mundo que nos cerca. O importante, de qualquer modo, é não nos fecharmos no casulo da ignorância ou da preguiça de conhecer novas possibilidades de interpretação.

Nesse ponto, você pode se perguntar o que a leitura e o entendimento de textos considerados clássicos têm a ver com a realização, por exemplo, de uma prova como o Enade, que traz, na maioria de suas questões, textos atuais, publicados nos mais diversos suportes e com características de variados gêneros. Para aplacar essa dúvida, é importante que você compreenda que a intertextualidade mais ampla entra aqui como um bálsamo para a compreensão de tudo, em termos de conhecimento, que é criado e recriado com o passar do tempo, ou seja: todos os textos e raciocínios que produzimos estão contidos em uma linha contínua, são fruto do que já foi produzido e dão origem ao que ainda virá. Apenas um exemplo, para continuarmos no conceito de clássico: pode-se identificar os mesmos enredos que inspiraram as obras de Shakespeare em obras contemporâneas, assim como se poderá verificar esse processo em obras futuras.

Mas, não há uma lista ou um conjunto de obras a ser consultado. Vamos construindo nossa própria lista à medida que a vida acontece, mas não podemos deixar de salientar que compartilhar nossa lista pode ajudar muito outras pessoas a formarem sua identidade de leitores. Por isso, sugerimos aqui alguns itens que podem ajudar você a desenvolver raciocínios interessantes nos diversos eixos de conhecimento: não deixe de ler um Shakespeare, um conjunto de contos do Machado de Assis, arrisque-se pelos ensaios de Montaigne, interaja com o intimismo de Clarice Lispector, conheça a *Ilíada* e a *Odisseia* (são dois poemas épicos que dão origem ao Ocidente), leia romances, poesias, crônicas, contos em geral, busque publicações científicas e tratados escritos por pessoas que foram pioneiras em diferentes campos de pesquisa. Assista a produções televisivas, cinematográficas, séries ou outros formatos. Conviva bem com jornais e revistas, fazendo a devida identificação da linha editorial que os norteia. Enfim, seja um curioso sempre e aproveite as oportunidades de explicar o que acontece no presente não por frases prontas ou clichês, mas por interpretações que merecem cuidado na elaboração de raciocínios próprios.

## 2.4 Técnicas de leitura e interpretação de textos

▶ Vídeo



Esta seção, na verdade, é um complemento ou uma exemplificação da anterior. Com ela, pretendemos oferecer uma perspectiva de análise sobre como textos escritos e publicados na atualidade (que podem ser de apoio e suporte para a formulação de questões objetivas ou discursivas) dialogam e se valem de conhecimentos prévios e de publicações consideradas clássicas.

O texto a seguir foi publicado na edição brasileira do periódico digital *El país* no final de 2018. O jornalista e autor do texto Juan Arias escreveu relatando a percepção ambígua sobre o Brasil, valendo-se da emoção de um colega que estava deixando o país. Para formular o texto, Arias se valeu de vários intertextos. Dentre eles, destaca-se o diálogo que ele estabelece com o conto “Felicidade clandestina”, de Clarice Lispector. Há apenas uma frase no meio do texto sobre a semelhança entre a condição da menina, personagem do conto de Clarice, e o jornalista que vai embora: ambos precisam metaforicamente “devolver o livro”, ou seja, desfrutar ou ter a alegria de ter desfrutado de uma felicidade clandestina – expressão que dá nome ao conto.

---

---

### “Este Brasil ficará nas minhas veias por muito tempo”

[...]

Há poucos dias, meu colega Tom Avendaño, que era o correspondente do *El País* no Brasil, teve que retornar à redação central de Madri após dois anos de permanência na sede de São Paulo. [...]. Ao partir me

fez uma confissão que representa um elogio aos brasileiros: “Este país marciano, Juan, ficará nas minhas veias por muito tempo, porque aqui me desconstruíram tudo o que eu dava como certo e tornaram a me construir, talvez melhor”.

Para me explicar, literariamente, por que lhe doía ter que ir embora do Brasil, Tom, que é um esteta da palavra, escolheu a metáfora do conto “Felicidade clandestina”, da escritora brasileira Clarice Lispector, considerado uma das joias da literatura mundial. Uma menina louca para ler o livro *Reinações de Narizinho*, de Monteiro Lobato, pede a uma colega que o empreste. A pequena é malvada e a faz ir várias vezes à sua casa. A cada vez lhe dá uma desculpa para não lhe entregar o livro. Sua mãe, que tinha visto a paixão da pequena, acaba por emprestá-lo. Tamanho era o medo de ter que devolvê-lo que a menina vai resistindo a lê-lo o quanto pode. “Às vezes sentava-me na rede, balançando-me com o livro aberto no colo, sem tocá-lo, em êxtase puríssimo. Não era mais uma menina com um livro: era uma mulher com o seu amante”, escreve Clarice.

Tom traça um paralelo do conto com sua relação de amor pelo Brasil e a tristeza de precisar ir embora. “Como à menina de Clarice, a mim cabe agora devolver o livro”, me diz. Uma leitura do Brasil que ele gostaria de ter prolongado. [...]

Existe o Brasil com medo, o envergonhado, e o de quem gostaria de ir embora dele. Mas existe outro não menos verdadeiro, que talvez sejamos capazes de detectar melhor os estrangeiros que compartilhamos

suas dores e alegrias. É o Brasil que Tom diz que ficará em suas veias por muito tempo. [...]

FELIZ 2019 para o Brasil que não se rende a perder o que conquista a nós, estrangeiros, quando chegamos, e que nos faz ter saudade quando chega a hora de partirmos.

Disponível em: [https://brasil.elpais.com/brasil/2018/12/28/opinion/1546028289\\_742912.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2018/12/28/opinion/1546028289_742912.html). Acesso em: 10 abr. 2019.

---

---

Poderíamos dizer muito mais sobre o que significa, aqui, a curiosidade, mas podemos começar a entender que ela é uma excelente estratégia de leitura. Por exemplo: por que o autor usou aspas no título do texto? À medida que a leitura avança, vamos percebendo que se trata de uma frase que o autor retirou do texto que recebeu do amigo (Tom). No segundo parágrafo do texto, tomamos contato com o relato resumido do enredo do conto: por que o autor faz isso? Por respeito ao leitor que não conhece o conto (apesar de ser um clássico e ter essa qualificação reconhecida no corpo do próprio texto). Depois, note que o autor faz uma apresentação concisa, mas bem reconhecível do cenário do Brasil atual: um país com muitas qualidades invejáveis, mas também repleto de marcas que podem gerar medo em quem aqui vive ou deseja viver. Note ainda que o que está em evidência não é o juízo de valor sobre a condição do Brasil, mas aquilo que salta aos olhos dependendo da perspectiva de quem aqui se instala. Além disso, uma estratégia bem particular do texto é empregar a palavra *saudade*, que é envolvida por um falso clichê que ganhou notoriedade mundial, de que ela existiria apenas em português, ou a verbalização da sensação que ela encerra assim o determinaria.

Para confirmar o poder dos raciocínios clássicos que podem surgir em qualquer formato de novas produções, vamos nos referir a uma produção televisiva, a novela *Baila Comigo*, de 1981, estrelada

por Tony Ramos (que interpretava gêmeos), Raul Cortez, Fernanda Montenegro, Lilian Lemmertz (no papel de primeira Helena do autor Manoel Carlos) e tantos outros atores muito conhecidos por seus papéis na teledramaturgia brasileira, em uma cena relativamente simples: Betty Faria (no papel da professora de balé Joana Lobato) faz uma visita a Tony Ramos (no papel do gêmeo João Vitor) e lhe pergunta, entre outras coisas, sobre a leitura do livro *Felicidade clandestina*, que ela havia lhe emprestado. João Vitor responde que não só estava lendo, como havia marcado o conto *Esperança* como sua próxima leitura. Joana então faz referência à abordagem do tema *esperança* no conto, que se bifurca em esperança com confiança e esperança apenas abstrata, incluindo essa discussão temática no restante do diálogo entre os dois.

De que vale essa citação quando tratamos de estratégias de leitura? Vale para impulsionar nossa percepção de como um texto clássico pode entrar não apenas como enredo, mas como tópico de discussão em uma cena corriqueira de folhetim, de novela. Isso nos faz constatar que raciocínios clássicos perpassam os mais diversos gêneros e podem, por isso, se fazer presentes em textos que são empregados para a formulação de questões de prova e, melhor ainda, que podem nos ajudar a resolver ou explicar situações e problemas do cotidiano.

## Considerações finais

Neste ponto da leitura, você pode estar experimentando vários sentimentos, entre eles, a sensação de confirmar conhecimentos prévios ou de se dar conta sobre o quanto e como ainda é importante ter uma perspectiva sobre leitura de atualidades. O combinado entre confirmar conhecimento e perceber o que ainda falta é um equilíbrio fundamental para o aprendizado. Nossa proposição, com base nos raciocínios construídos neste capítulo, é de que você aproveite

toda e qualquer oportunidade para aprender com citações e ideias novas e não tenha vergonha de não conhecer uma teoria, um autor, um texto, mesmo que isso seja considerado clássico na sua área de trabalho ou de formação. Seja curioso e amplie seu repertório sempre que houver possibilidade.

## Ampliando seus conhecimentos

- VERHINE, Robert Evan; DANTAS, Lys Maria Vinhaes; SOARES, José Francisco. *Do Provão ao Enade: uma análise comparativa dos exames nacionais utilizados no Ensino Superior Brasileiro*. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v14n52/a02v1452.pdf>. Acesso em: 18 fev. 19.

Há muitas pesquisas relacionadas ao contexto da avaliação do ensino superior no Brasil. Já que neste capítulo tratamos com bastante cuidado dos percursos de sua preparação para o Enade, se você quiser saber mais sobre o caminho da avaliação dos estudantes de graduação do Provão ao Enade, sugerimos a leitura desse ensaio.

- INSTITUTO Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep. Disponível em: [http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset\\_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/publicadas-as-diretrizes-do-enade-para-as-27-areas-avaliadas-em-2018/21206](http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/publicadas-as-diretrizes-do-enade-para-as-27-areas-avaliadas-em-2018/21206). Acesso em: 18 fev. 2019.

Para saber mais sobre as diretrizes das provas específicas do Enade, é importante acessar os documentos diretamente no *site* do Inep. As diretrizes são publicadas novamente todos os anos, com as informações sobre os cursos que farão a prova naquele ano. Isso significa que, ao acessar o *site*, você pode escolher de qual ano deseja saber as informações.

- THE GOOD place. Direção: Michael Schur. EUA: NBC; Netflix, 2016.

*The good place* é uma série de comédia que, por contar com um personagem que é professor de filosofia, põe o telespectador em contato direto e didático com diversos textos clássicos.

- MERLÍ. Direção: Eduard Cortés. EUA: Netflix, 2015.

Esse é um seriado que expõe o cotidiano de um grupo de estudantes e seu professor sob a perspectiva de lições clássicas aplicadas na atualidade. Vale a pena assistir.

- GUIA do estudante. Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/atualidades/>. Acesso em: 18 fev. 2019.

Ao longo de nossa vida de estudante, muitas vezes precisamos conciliar estudos e trabalho, e nem sempre sobra tempo para nos informarmos sobre os fatos mais relevantes do cotidiano. Algumas compilações podem nos ajudar a nos manter informados sobre questões de atualidade, além das especificidades do conhecimento técnico que o curso superior nos oferece. Uma boa compilação é o *Guia do Estudante*, de publicação semestral, mas de atualização constante no *site*.

## Atividades

1. Com base no que estudamos no capítulo, o que você considera imprescindível saber para ter um bom desempenho em provas como o Enade?

2. Elabore com suas palavras uma diferenciação entre os tipos de questões do Enade.
3. Para você, com base no que lemos e discutimos, como se pode definir um texto clássico?

## Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *Enade*. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/enade>. Acesso em: 4 abr. 2019.

CALVINO, Ítalo. *Por que ler os clássicos*. Trad. Nilson Moulin. São Paulo: Cia. das Letras, 1993.

EL PAÍS. *Este Brasil ficará nas minhas veias por muito tempo*. Disponível em: [https://brasil.elpais.com/brasil/2018/12/28/opinion/1546028289\\_742912.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2018/12/28/opinion/1546028289_742912.html). Acesso em: 4 abr. 2019.

ENADE. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/enade>. Acesso em: 18 fev. 19.

LISPECTOR, C. *Felicidade clandestina*. São Paulo: Rocco, 1971.



## Por que ter um plano de carreira?

---

Há quem diga que ter equilíbrio na vida é uma prova de maturidade. À medida que o tempo passa, percebemos que as atividades se avolumam, fazendo com que seja necessário arriscar e fazer planos, muitas vezes abrindo mão de algumas possibilidades. É por isso que neste capítulo convidamos você a refletir a respeito das **escolhas**. Pode parecer abstrato ou até ganhar um contorno de “conselho”, mas esse não é o intuito. Trata-se de fazer planos – e ajustá-los, se necessário –, assumindo o compromisso individual de fazer o melhor por você. Seja nosso convidado, então, para realizar esta leitura, que pode ampliar a visão sobre suas escolhas no presente e para o futuro.

Este capítulo está voltado a uma reflexão sobre o horizonte que se abre quando iniciamos uma nova etapa de estudo e/ou trabalho. Vamos compartilhar ideias sobre plano de carreira, relações profissionais e experiências de trabalho. Além disso, trataremos das transformações que, da segunda metade do século XX em diante, passaram a impactar as experiências profissionais. Veremos como os cenários relacionados a trabalho e estudo foram mudando e em que medida cada indivíduo pode desenhar para si a própria profissão. Esperamos que todos possam aprender um pouco mais e consolidar conhecimentos prévios a respeito de carreira e estudos.

### 3.1 Desenvolvimento pessoal e plano de carreira profissional

▶ Vídeo



Fazer planos e fabricar sonhos podem parecer expressões dissociadas da realidade. No entanto, nossa vida pessoal e profissional carece sempre de um planejamento cuidadoso e de um toque de

fantasia, já que a máxima popular de que “sonhar não custa nada” traduz a necessidade de se buscar naquilo que ainda não conhecemos a inspiração para nos tornarmos aquilo que queremos ser e fazer. Começamos a perceber, na vida adulta, que é preciso ter criatividade para ajustar à rotina as diferentes necessidades de formação que a atividade profissional exige. Para isso, é necessário traçar um plano de carreira.

Mas, afinal, o que é **plano de carreira**? Trata-se da definição de metas e prazos, com o objetivo de alcançar sucesso profissional. O plano pode ser elaborado pelo próprio indivíduo ou ocorrer por meio de uma progressão oferecida pela empresa aos funcionários, de acordo com a quantidade de anos trabalhados e/ou resultados alcançados.

Todavia, o que substancialmente entendemos hoje como plano de carreira é bem diferente do que era concebido por nossos pais ou avós até o século XX. Podemos buscar uma explicação concreta na teoria da modernidade líquida, explorada pelo pensador polonês Zygmunt Bauman, que trata das relações interpessoais de maneira ampla. A teoria tem origem na publicação da obra *O mal-estar da pós-modernidade* (1997), na qual Bauman, dialogando com a obra publicada por Sigmund Freud, intitulada *O mal-estar na civilização* (1930), procura mostrar que o panorama das relações mudou. Se Freud constatava, nos anos de 1930, que as pessoas abriam mão de uma série de características instintivas para viver em sociedade e desfrutar da segurança que a civilização oferecia, Bauman, por sua vez, observa que esse *status* individual mudou e uma possível anulação de sentimentos ou mesmo de instintos passou a ser menos perceptível a partir da segunda metade do século XX.

Mas qual é a relação desse estudo com a construção de uma carreira ou com as escolhas profissionais? No mínimo, o comportamento das pessoas com base na relação que estabelecem com a civilidade ou com o processo civilizatório também reflete na sua ousadia profissional. Por exemplo, se era impensável ou sinal de frustração mudar de

carreira ou de emprego no século passado, hoje, principalmente após a virada do milênio, as pessoas estão cada vez mais experimentando mudar de área e ter novas experiências profissionais, em vez de permanecer em um único emprego por toda a vida. Isso nos leva a concluir que, se há mais ousadia, também pode haver mais criatividade, mas essa ousadia também pode gerar mais volatilidade.

Outro aspecto que parece ter ficado esquecido no “mal-estar da civilização” é a busca por uma relação saudável entre a carreira e a saúde física e mental do indivíduo. Há ocupações que não preenchem os requisitos de salubridade e equilíbrio, e mesmo nas empresas que se importam com a ergonomia e o conforto físico de seus funcionários podem ocorrer relações tóxicas em hierarquia. É muito importante identificar isso, para não se deixar contaminar por um ambiente de trabalho debilitado. Para tanto, cada pessoa precisa encontrar o seu jeito de lidar com as situações mais delicadas, analisando experiências, lendo a respeito do tema e conhecendo os próprios limites. Como observa Viktor Salis (2004, p. 69), na Antiguidade Clássica alguns pensadores já faziam constatações sobre o equilíbrio no trabalho.

Sêneca criticava com veemência o desperdício daquilo que considerava a moeda mais preciosa, a única que se esgotaria para o ser humano. Essa moeda era o tempo. Alertava que não percebem como se deterioram os homens nas suas próprias ocupações, e nesse afã de estarem sempre ocupados. “Desse modo cada um foge de si” (Lucrecio). “Não sabem o que é o belo trabalho aqueles que abrem a possibilidade para a criação. Fechados em si mesmos, perdem o desejo de viver e o prazer do contato. Constroem edifícios enquanto demolem outros.” [...] Ninguém ouve nem obedece às tendências para onde lhe levam seu gênio, buscando tão-somente seus interesses e conquistas materiais. Esquecem que respondem mal as naturezas forçadas a viver e trabalhar de um outro modo que não lhes é próprio.

Não temos a intenção, com essas reflexões, de plantar a falsa ideia de que podemos escolher exatamente o que, onde e como queremos fazer em relação à nossa ocupação e ao nosso trabalho ao longo da

vida, mas podemos sim minimizar impactos, prezando pela saúde. Além disso, com o surgimento de empresas, principalmente no ramo de desenvolvimento tecnológico, que oferecem espaços de lazer, ambientes mais despojados e a possibilidade de executar trabalho remoto – em casa ou onde o colaborador estiver –, as oportunidades estão se tornando mais promissoras. Essas experiências parecem surgir cada vez mais no Brasil e revelam aumento da produtividade dos funcionários, seja pela quebra de rotina, seja pela criação e manutenção de espaços de lazer.

Antes que alguém pense que lazer e trabalho são a mesma coisa ou que essas empresas devem ser um caos, vamos esclarecer que em momento algum tratou-se de falta de responsabilidade, desobediência a horários ou negligência a tarefas. É necessário cautela, tanto na implantação das experiências quanto na percepção do que elas podem garantir para os funcionários e para as empresas. Novamente, é preciso salientar que a combinação entre lazer, entretenimento, ócio e produtividade depende muito do tipo de empresa e do local em que as atividades profissionais se desenvolvem. As possibilidades existem, mas devem ser analisadas e avaliadas sempre com muita parcimônia, de acordo com o perfil de cada organização.

Fazer e fomentar um bom plano de carreira está intimamente relacionado ao conteúdo abordado na sequência: como são criadas e consolidadas as relações de *networking*. Para quem já conhece como funciona ou já se valeu dessas relações, a seção a seguir irá respaldar o conhecimento, e para quem ainda não conhece, sugerimos a leitura com ainda mais atenção.

### 3.2 Relações – *networking*

 Vídeo



Antes de iniciar a leitura desta seção, sugerimos que estabeleça um raciocínio com base nas perguntas a seguir:

- Você se julga uma pessoa tímida? Alguém atribui a você essa característica?
- Quantas vezes você reencontrou colegas com quem já havia trabalhado ou estudado em outros ambientes?
- Você já foi recomendado por alguém para uma vaga de trabalho? Já recomendou alguém?
- Se você precisa encontrar um profissional de alguma área de prestação de serviços, por exemplo, onde e como você procura?

As respostas a esses questionamentos podem gerar constatações a respeito da visão que você tem de si mesmo e dos outros e de como entende que os outros percebem você no ambiente profissional. Para construir o conhecimento que almejamos nesse momento, precisamos analisar algumas informações, por exemplo: se você não se julga tímido, mas as pessoas à sua volta sim, não há, necessariamente um problema, o que acontece é que você tem uma percepção de si que extrapola a percepção dos outros. Não é necessário ficar inseguro se as visões não convergirem, mas é bom ficar atento, pois essa situação pode ser resultado de algum traço de comportamento, como a pouca ou relutante manifestação em público ou a falta de iniciativa para algumas ações que seu trabalho ou grupo social exige de você. Sendo assim, a reflexão sobre ausência ou presença de traços de timidez é sempre bem-vinda em todas as etapas da vida ou ciclos de trabalho.

A segunda pergunta, que trata do reencontro com pessoas em tempos diferentes da vida, obviamente dependerá da sua idade. Então, nesse ponto, vamos tratar do que você já experienciou ou dos indícios sobre o que poderá vir a experimentar. Seja qual for a sua localização na linha do tempo em relação aos estudos e ao trabalho, o que precisamos considerar aqui é que é necessário pensar que todos os comportamentos e ações podem ter repercussão no futuro. Dito isso, você pode ter imaginado várias situações: aquele vexame que alguém deu na festa de final de ano da empresa; uma antipatia permanente nutrida nos tempos de escola; um radicalismo

no pensamento sobre determinado tema que não permitia a ninguém se manifestar em sentido contrário; ou, ainda, postagens nas redes sociais. Esse último advento pode ser o mais perigoso: as redes sociais virtuais e as pesquisas feitas *on-line* funcionam como uma espécie de memória coletiva cujos efeitos ainda não conhecemos significativamente, dado o pouco tempo que estão em nossas vidas. Então, parece que, por enquanto, é melhor levar a sério a máxima de que não se deve publicar nas redes o que não se teria coragem de falar para qualquer público pessoalmente. Arriscamos mencionar que, mesmo nos casos em que se tem coragem de falar pessoalmente para qualquer público, é preciso pensar melhor antes de publicar uma informação, uma opinião, um julgamento ou qualquer tipo de dado na rede.

Em relação ao terceiro tópico presente nas perguntas iniciais, a análise também dependerá de sua vivência no mercado de trabalho e de sua idade. Assim, mesmo que sua resposta seja negativa, é importante perceber que indicar ou ser indicado por alguém para ocupar uma vaga de trabalho pode dizer muita coisa a respeito das relações pessoais e profissionais. É com base nisso que se estabelecem os contatos para indicações no âmbito profissional, seja para tarefas mais pontuais, seja para trabalhos mais longos e complexos. Se você desempenha com competência as atribuições que lhe são conferidas, por exemplo, é possível que haja respeito profissional e, conseqüentemente, indicações para funções diversas. É claro que não basta trabalhar bem, com honestidade, criatividade e competência para ter uma carreira boa e sucesso em suas escolhas, há uma série de outros fatores de contingência social, econômica e cultural que, a seu tempo, concorrem para a estabilidade ou não do indivíduo no mercado de trabalho. De todo modo, precisamos sempre buscar a melhor possibilidade de desempenhar nossas funções, a fim de termos a confiança de ter feito tudo o que era possível para entregar o melhor e exigir o melhor de quem está à nossa volta,

contribuindo para o ciclo de indicações em diferentes vagas, funções e empresas ao longo da vida.

A questão final está relacionada às transformações possibilitadas pelas novas tecnologias. Ao sugerir uma reflexão sobre como nos conectamos com os prestadores de serviços na atualidade, é possível ampliar nossa rede de referências e o acesso que temos a profissionais e serviços via internet. Logo, a constatação inicial sobre isso deve estar relacionada ao fato de que todas as informações que constam na internet sobre as nossas atividades profissionais estão acessíveis a outros usuários. Além disso, todo tipo de serviço ou negócio pode contar com dados *on-line* para facilitar o acesso dos mais diversos públicos interessados, sem restrição geográfica – essa é apenas uma das grandes vantagens de utilizar a internet como aliada na divulgação de produtos e serviços. Mas essa praticidade cobra seu preço – e isso é bom –, pois é possível comentar em portais específicos sobre a qualidade e o preço do serviço ou do produto recebido, estimulando uma concorrência benéfica, que permite que o consumidor escolha com base no equilíbrio de informações as opiniões registradas. Em resumo, todos saem ganhando e economizando, desde que saibam oferecer e utilizar esses serviços. E, para se ter e aumentar relações de *networking*, um caminho interessante é o que trataremos na próxima seção: trabalhar e estudar, frequentando diferentes meios e ambientes.

### 3.3 É possível trabalhar e continuar estudando?

▶ Vídeo



No início deste capítulo, ao convidar você para a leitura, chamamos sua atenção para uma das características da vida adulta: aprender a ter equilíbrio, em todos os âmbitos e situações. Nesta seção, vamos tratar de uma dessas combinações específicas: o trabalho e os estudos. Antes de desenhar

possibilidades, vamos abordar um pouco a realidade de formação dos profissionais brasileiros.

Muitos jovens no Brasil estudam e trabalham ao longo do ensino médio, seja na condição de jovens aprendizes ou estagiários. Estamos considerando aqui os meios legais e registrados para que os jovens associem estudos e trabalho, mas há também ocupações sem registro, que não são possíveis de serem contabilizadas. De acordo com a pesquisa “Juventude na escola, sentidos e buscas: por que frequentam?”, realizada pelo Ministério da Educação (MEC) junto à Organização dos Estados Americanos (OEA) e à Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais (Flacso) (ABRAMOVAY; CASTRO; WAISELFISZ, 2015), até o ano de 2015, 60% dos jovens entre 15 e 29 anos conciliavam trabalho e estudos. Especialmente no ensino médio, aproximadamente 55% já trabalhavam regularmente ou tinham algum trabalho informal no mesmo período em que estudaram/estudam. Essa é uma característica comum de países em desenvolvimento, como o Brasil, nos quais, para conseguir se manter na escola, jovens precisam trabalhar antes de entrar na universidade.

Quando tratamos da relação entre estudo e trabalho no ensino superior, as ofertas de estágio ou outras ocupações se ampliam. Nesse ponto, vale uma ressalva sobre o motivo pelo qual se afirma que no Brasil existe uma divisão entre os cursos de acordo com o poder aquisitivo dos estudantes ou de sua família: nos cursos que exigem dedicação integral, não há sequer a possibilidade de o estudante trabalhar, e isso implica, muitas vezes, o adiamento de sonhos ou a substituição de expectativas.

Uma das grandes mudanças ocorridas, principalmente nos últimos 20 anos, é a possibilidade de completar a formação por meio da educação a distância (EaD). De acordo com diferentes estudos e relatórios, respaldados por dados oferecidos pelo MEC (ABRAMOVAY; CASTRO; WAISELFISZ, 2015), o número de estudantes matriculados

em cursos a distância no Brasil em 2015 ultrapassava 1,5 milhão. Esse número se torna ainda mais significativo quando comparado aos 60 mil alunos matriculados nessa mesma modalidade no início deste século.

O que mudou nesse intervalo de 20 anos? As pessoas, em geral, passaram a perceber que o estudante de ensino a distância pode ser tão bom profissional quanto aquele que se formou no presencial – sim, havia esse preconceito muito forte, que considerava o ensino a distância mais fácil, menos exigente e, por isso, menos valorizado. São os próprios estudantes dessa modalidade que esclarecem os motivos para optarem pela educação a distância: é possível escolher o horário mais adequado para assistir às aulas e para fazer as atividades de cada disciplina. No entanto essa flexibilidade tem seu preço, exigindo muito mais responsabilidade dos participantes. A EaD é uma modalidade de ensino muito produtiva, pois permite o emprego de tecnologias de informação para que aulas, materiais e cursos cheguem aos mais diversos lugares do país.

Para as pessoas que ainda assim têm ressalvas ou dificuldades de adaptação, existe o formato híbrido – semipresencial –, que permite ao aluno experimentar aulas a distância mescladas com encontros presenciais. Quando analisamos a estrutura e as possibilidades do ensino a distância, podemos perceber que se trata de uma forma de promover participação e cidadania para todos, mesmo aqueles que têm uma jornada de trabalho que os impede de participar de modalidades presenciais de ensino.

## **Considerações finais**

Todos os assuntos abordados ao longo das seções deste capítulo estão relacionados a experiências e possibilidades provenientes do hábito de fazer planos, traçar metas, bem como colocar-se à disposição do movimento e da mudança que a formação profissional ou o mercado de trabalho podem trazer. Nesse sentido, a ideia é oferecer o contato com estratégias que, em geral, não conseguimos

pensar, elaborar ou executar sozinhos. Ademais, em todas as situações, as discussões aqui apresentadas não se esgotam na abordagem, tratam-se apenas de um início de reflexão, a fim de que você continue a interagir e integre suas próprias constatações às escolhas do seu cotidiano.

## Ampliando seus conhecimentos

Após a reflexão sobre escolhas profissionais, plano de carreira, ousadia e criatividade, equilibrando o que se faz no presente com o que se espera para o futuro, algumas sugestões de leitura podem ajudar a compreender melhor os novos panoramas pessoais e profissionais.

- KAHNEMAN, Daniel. *Rápido e devagar: duas formas de pensar*. São Paulo: Objetiva, 2012.

O autor dessa obra recebeu o prêmio Nobel de Economia em 2012 por facilitar a compreensão de tópicos das áreas de ciência comportamental, engenharia e medicina. Nesse livro, o autor esclarece de maneira didática uma bifurcação entre duas maneiras de pensar: a intuitiva e emocional (rápida) e a deliberativa e lógica (lenta). Ao confrontar esses dois modos, situações de perda ou ganho acabam se relacionando com questões inquietantes do nosso dia a dia e que exigem de nós uma reflexão. Vale a leitura, a fim de desvendar a possibilidade de escolher entre a intuição e a lógica com amparo da ciência.

- SALIS, Viktor D. *Ócio criador, trabalho e saúde: lições da antiguidade para a conquista de uma vida mais plena em nossos dias*. São Paulo: Claridade, 2004.

O que as civilizações greco-egípcias têm a nos ensinar na contemporaneidade sobre trabalho? Essa pergunta é retórica, dado que teorias e reflexões sobre nossas relações pessoais e com o trabalho, bem como sobre o equilíbrio necessário para

termos saúde, são descritas desde a Antiguidade Clássica. Atualmente, continuamente revisitamos informações e ideias que inspiram novas possibilidades de lidar com situações que nos afligem, uma delas está no aspecto central de quanto vale o ócio ou o tempo livre dedicado ao autoconhecimento e à reflexão sobre a inserção singular e individual no mundo do trabalho massificado.

## Atividades

1. Vamos trabalhar com a seguinte situação hipotética: você procurou na internet alguém que faça alguns reparos na sua casa, como ajustes de cortinas, pinturas de móveis e paredes. Ao procurar um profissional, encontrou diversos deles, inclusive com *sites* ou contas em redes sociais que permitem ver os comentários dos clientes. Os preços variam um pouco, mas os comentários variam mais: alguns têm, inclusive, problemas pós-prestação do serviço, com relatos de que o cliente precisou contratar o serviço novamente de outro prestador. Considerando essa situação, explique qual é a influência da internet em nossas relações de trabalho.
2. O excerto a seguir, retirado da obra *Rápido e devagar: duas formas de pensar*, do Nobel de Economia Daniel Kahneman (2012, p. 9), trata de alguns elementos relacionados a como podemos nos ver e como imaginamos que outros nos veem.

Questionar aquilo em que acreditamos e o que queremos já é difícil quando tudo vai bem, e particularmente difícil quando mais precisamos fazê-lo, mas podemos tirar proveito de opiniões fundamentadas. Muitos de nós antecipam espontaneamente como os amigos e colegas vão avaliar nossas escolhas; portanto a qualidade e o conteúdo desses julgamentos antecipados fazem diferença. A expectativa de fofoca inteligente é um motivo poderoso para autocritica séria, mais poderoso do que resoluções de ano-novo para melhorar as tomadas de decisão no trabalho e na vida pessoal.

Com base na leitura desse trecho e em suas reflexões, escreva um texto mencionando as principais características que você julga ter e quais deseja mudar ou obter em sua vida pessoal e profissional.

3. Sobre trabalhar e continuar estudando: de acordo com a sua realidade, quais são os principais obstáculos para conciliar essas necessidades? Como você julga poder minimizar esses obstáculos? Justifique.

## Referências

ABRAMOVAY, Miriam; CASTRO, Mary Garcia; WAISELFISZ, Júlio Jacobo. *Juventudes na escola, sentidos e buscas: por que frequentam?* Brasília: Flacso - Brasil; OEI; MEC, 2015. Disponível em: [http://flacso.org.br/files/2015/11/LIVROWEB\\_Juventudes-na-escola-sentidos-e-buscas.pdf](http://flacso.org.br/files/2015/11/LIVROWEB_Juventudes-na-escola-sentidos-e-buscas.pdf). Acesso em: 9 abr. 2019.

BAUMAN, Zygmunt. *O mal-estar da pós-modernidade*. Tradução de Mauro Gama e Cláudia Martineli Gama. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade líquida*. Tradução de Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

FREUD, Sigmund. *O mal-estar na civilização*. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

KAHNEMAN, Daniel. *Rápido e devagar: duas formas de pensar*. Tradução de Cássio de Arantes Leite. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

## A importância da educação continuada

---

Este capítulo é um convite para que você avalie seu momento de formação, compreendendo as principais diferenças entre alguns modelos de continuidade de estudos e como fazer para obter o máximo de produtividade no tempo disponível. Já pensou que a educação continuada é uma oportunidade de melhorar o trabalho em equipe e aprender mais com as nossas experiências? A profissão e a formação pessoal nunca se esgotam, sempre podemos aprender mais e melhor, respeitando as limitações e características próprias de cada um.

No século passado, não tão distante, não tínhamos tantas estratégias e possibilidades para nutrir uma carreira. Basta pensar no número de analfabetos que havia em nosso país – eram 74%, de acordo com recenseamento de 1906 (BOMENY, 2003) – e na pouca atenção dada ao processo de formação escolar, intelectual, acadêmica e profissional para entender os motivos dessa realidade. Com a globalização de ideias, de produção e circulação de bens e consumo, tornou-se necessária uma formação mais desenvolvida, sendo o investimento pessoal imprescindível para promover a combinação entre necessidade e satisfação.

### 4.1 Cursos de capacitação profissional

 Vídeo



De início, é importante marcar a diferença entre capacitação e qualificação profissional, estabelecendo como esses processos estão relacionados ao *coaching*, bem como a função dessa profissão em diferentes áreas.

Embora seja possível determinar capacitação e qualificação como formações complementares, é necessário diferenciar cada uma delas. Enquanto o termo *qualificação profissional* pode ser definido como a formação de um grupo de profissionais, oferecendo conhecimento e habilidades técnicas para que sejam considerados aptos a desenvolver o conjunto de tarefas que lhes compete, o conceito de *capacitação profissional* está relacionado a um treinamento específico voltado a uma etapa predefinida nos processos relacionados ao trabalho e aos desafios de uma empresa (otimização de tempo, bom atendimento etc.), conforme documentos do próprio MEC (BRASIL, 2018) que regulamentam essas ofertas: § 1º do Art. 3º do Decreto n. 5.154 (BRASIL, 2004), alterado pelo Decreto n. 8.268 (BRASIL, 2014).

Por isso, é possível que você já tenha ouvido ou lido notícias que tratam do descompasso entre mão de obra disponível e qualificação. Mas o que é mais importante fazer nesses casos: buscar capacitação ou qualificação? Essa escolha depende do momento profissional em que você se encontra. Se está inserido no mercado de trabalho, aproveite o que a empresa pode oferecer, como treinamentos, palestras e outras atividades de capacitação. Mas se não está trabalhando, encontra dificuldades de se inserir na área em que pretende atuar ou percebe que a sua formação prévia precisa de um incremento, você pode e deve, por conta própria, buscar novas possibilidades de complemento de formação e qualificação de sua mão de obra para o mercado. Isso pode fazer com que você tenha mais chances ao disputar vagas de emprego.

Há cursos de qualificação voltados a diversas áreas. Estudantes de Letras, por exemplo, podem buscar cursos de revisão e editoração, de contação de histórias ou língua estrangeira; alunos do curso de Design Gráfico têm a possibilidade de aprimorar seus conhecimentos específicos sobre *softwares*, diagramação, modelagem 3D ou ilustração etc. Esses cursos normalmente são oferecidos pelas

próprias instituições de ensino, tanto na modalidade a distância quanto presencial.

Então, digamos que você irá buscar novas possibilidades. Hoje, uma ferramenta importante são os *sites* de pesquisa na internet. Provavelmente, ao buscar qualificação profissional, em algum momento, você irá esbarrar em programação neurolinguística e *coaching*. Sendo assim, parece interessante abordarmos um pouco do que esses processos podem sugerir ou fazer pela aptidão e qualificação profissional de cada um.

Vamos começar pelo *coaching*. Bastante disseminado internacionalmente na área esportiva na década de 1970<sup>1</sup>, o termo passou a ser empregado no ramo dos negócios com mais expressividade na década seguinte, embora já houvesse registros nos anos 1960, nos Estados Unidos (MARQUES, 2018). Em linhas gerais, trata-se de um processo bastante objetivo de treinamento para que as pessoas possam alcançar suas metas individualmente ou em equipe, otimizando esforço e concentração, em busca de alta produtividade.

Esse termo pode confundir um pouco ou mesmo afugentar quem considera que há muito charlatanismo em promessas miraculosas de transformação. Para desvendar quais são de fato as possibilidades de mudança, nossa sugestão é que sempre sejam avaliadas atenta e criticamente todas as novidades oferecidas como possibilidade de mudança ou melhoria de carreira profissional.

É importante lembrar que os métodos, inclusive de estudo, não funcionam da mesma maneira para todos. Então, se a simples informação sobre a existência de *coaching* levar você a um questionamento ou a um processo de autorreflexão, já terá valido a pena.

---

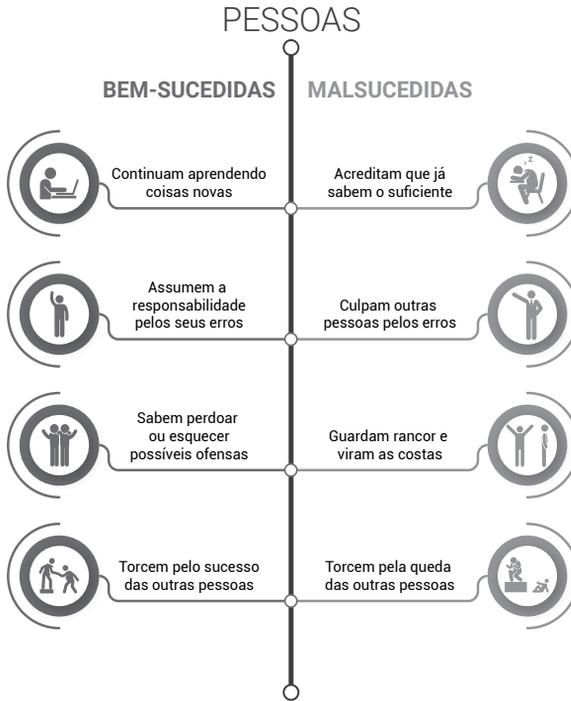
1 *Coach* é “treinador” em inglês, mas há fontes que relacionam a origem da palavra com “cocheiros”, que eram os guias das carruagens na Idade Média.

Na esteira da ampliação do alcance dos processos e métodos de *coaching*, está a programação neurolinguística (PNL). É possível que você já tenha se deparado inclusive com convites ou chamadas e divulgações de cursos que prometem melhores resultados para sua vida e carreira por meio de um treinamento de programação neurolinguística. Podemos entender que essa é uma das estratégias empregadas em um processo de *coaching*. O *site* da Sociedade Brasileira de Programação Neurolinguística (2018, grifos do original) apresenta uma breve explicação de como funciona esse método:

A realidade externa de um evento é igual para todos, e recebemos as informações através dos nossos canais sensoriais (**NEURO**), que passam por filtros (**PROGRAMAÇÃO**) e formam uma representação interna para a pessoa. Essa representação interna gera um estado na pessoa, ou seja, leva a diferentes emoções que acabam interferindo na fisiologia e também nos comportamentos, nas ações dessa pessoa, tanto aspecto verbal quanto não verbal (**LINGUÍSTICA**). [...] Desta forma, a definição conceitual da PNL é: o estudo da estrutura da experiência subjetiva do ser humano. Também podemos definir a PNL como uma metodologia que foca no alcance da excelência, ou seja, auxilia uma pessoa a atingir os resultados que deseja em sua vida, criando modelos a partir de atitudes de sucesso. [...] Com a PNL, podemos ensinar uma pessoa a gerenciar seus pensamentos e emoções, tornando-a líder de si mesmo e de seus relacionamentos com os outros, aumentando o seu desempenho e a sua performance. A PNL funciona na construção de soluções, com foco no atingimento de metas e objetivos, e nas relações humanas.

Mas, afinal, o que é essencial na busca profissional quando consideramos conhecimento, autoconhecimento, inteligência emocional, inteligência social e empatia? A ilustração a seguir traz um panorama a respeito dessas relações.

Figura 1 – Características individuais



Fonte: Elaborada pela autora.

Após observar as etapas e os contrapontos presentes na ilustração, você saberia dizer quais são suas características? Reflita a respeito!

## 4.2 Cursos *lato sensu* – especialização e MBA

 Vídeo



Algumas questões podem ajudar a refletir sobre as possibilidades para a continuidade dos estudos após a graduação. Há algum tempo, chegar ao ensino superior e concluí-lo era privilégio de poucos. Agora, essa etapa de formação é vista como intermediária e, para quem percebe de imediato que é preciso prosseguir nos estudos após a obtenção do diploma de graduação, pode surgir a dúvida entre o que escolher: MBA ou especialização? Qual é a diferença entre os dois?

Antes de mais nada, é preciso definir o tipo de pós-graduação a que estamos nos referindo aqui: trata-se da modalidade *lato sensu*, que significa “em sentido amplo”, isto é, uma continuidade de estudos mais geral que, de acordo com as regras estabelecidas pelo MEC em suas diretrizes e portarias sobre cursos de pós-graduação (BRASIL, 2007; BRASIL, 2015), deve ter 360 horas de duração mínima e é destinada à formação profissional. Nesse âmbito, estão os cursos de especialização e de MBA (*Master in Business Administration*). Esse último tem uma particularidade: em países como os Estados Unidos, o MBA é considerado um mestrado. Já no Brasil ele é entendido como uma especialização ainda mais específica, voltada à administração e aos negócios. São características específicas do MBA os aprofundamentos de estudos em contabilidade, *marketing*, finanças e recursos humanos. Outra diferença significativa é em relação ao tempo de que o estudante precisará dispor. A especialização pode ser feita integralmente a distância, enquanto o MBA precisa de ao menos alguns encontros presenciais, principalmente com orientadores de produção de trabalho de conclusão de curso – trata-se de uma exigência do MEC.

Mas em que momento da carreira pode ser bom fazer um ou outro? As orientações são diversas, mas se for para otimizar tempo e resultados, alguns especialistas sugerem que a especialização seja uma espécie de formação complementar à graduação, cursada nos primeiros cinco anos após a conclusão do ensino superior. Já o MBA é mais indicado para os casos de quem está assumindo, por exemplo, cargos de gerência na empresa em que trabalha.

Como escolher o curso, no caso de uma especialização? Para responder a essa pergunta, você precisa levar vários aspectos em consideração: se você está trabalhando em sua área de formação, é bom buscar algo que contemple as áreas mais importantes e afins à sua graduação. Se você, por algum motivo, não está atuando na área e percebe a necessidade de conhecimentos mais aprofundados sobre

o mercado em que está inserido, sugerimos avaliar a possibilidade de fazer uma especialização descolada de seu curso de ensino superior, mas intimamente ligada à área em que você atua. Essa escolha é sempre uma via de mão dupla: ao mesmo tempo em que pode oferecer a você a ampliação para ao menos duas áreas de atuação, pode também distanciar-lo de seu curso superior. No entanto, se bem administrada, essa situação não é um problema, mas uma contingência da vida, que não deve demandar muitas doses de ansiedade: cada coisa a seu tempo.

Em relação a tempo, como dividir o tempo disponível quando se está cursando um MBA ou uma especialização enquanto trabalha? Para todo processo de formação, precisamos planejar qual é a quantidade de tempo de qualidade a ser dispensada para o sucesso. É verdade que nem sempre as coisas acontecem como imaginamos e, muitas vezes, ocorrem problemas e imprevistos ao longo do caminho, mas fazer um planejamento inicial pode ajudar inclusive a minimizar os impactos que os possíveis obstáculos podem gerar.

### 4.3 Fluência em língua estrangeira

▶ Vídeo

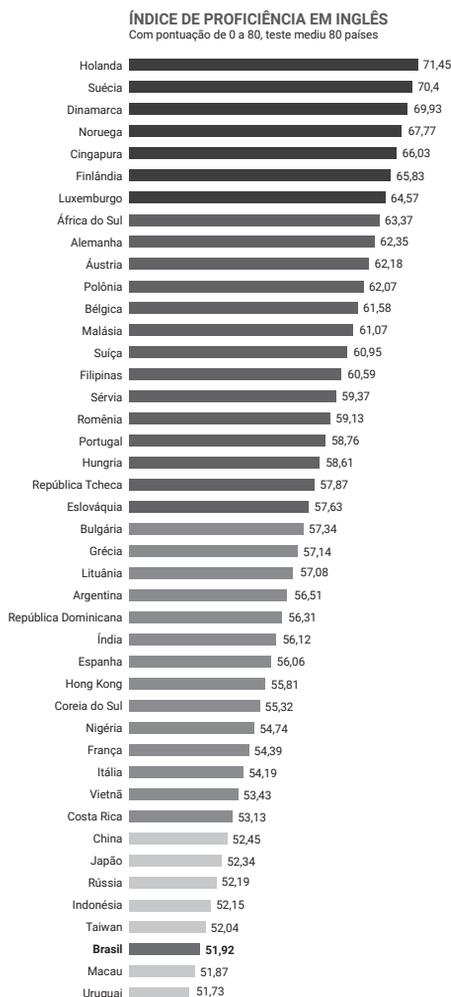


Você, provavelmente, é ou foi um estudante que teve a vida acadêmica e formação intelectual no Brasil. Assim, aprendeu por meio de algum currículo, material didático, proposta pedagógica e teve acesso ao aprendizado em língua estrangeira como segunda língua ou língua complementar (os nomes variam de acordo com as diferentes teorias de ensino-aprendizagem). Como a língua inglesa obteve certa relevância, devido à globalização, é provável que o primeiro e talvez único contato que teve com outro idioma tenha sido com o inglês (na escola ou fora dela).

Por vários motivos, inclusive pela pouca eficiência do ensino de língua estrangeira na educação básica, o índice de proficiência nesse idioma, medido pela instituição Education First (EF) (BRASIL, 2017),

mantém nosso país fora do *ranking* dos 40 países com maior percentual de pessoas proficientes em inglês. Nessa pesquisa, realizada entre os anos de 2015 e 2017 em 80 países, a pontuação era de 0 a 80. O Brasil ficou com pouco mais de 51 pontos, mas esse número não é suficiente para nos definir como uma população capaz de se comunicar, fazer negócios e viajar com domínio pleno da língua inglesa. Observe o gráfico a seguir.

**Figura 2** – Índice de proficiência em inglês



Houve também diversas constatações a respeito do hiato entre o conhecimento de inglês necessário e o apresentado pelos estudantes de graduação que desejavam participar do programa “Ciência sem Fronteiras”, realizado pelo Ministério da Educação (MEC), no Brasil, no período de 2013 a 2017, o que levou o órgão a oferecer o curso “Idioma sem Fronteiras”, que contempla outras línguas, além do inglês, em sua plataforma virtual<sup>2</sup>.

Considerando esses dados, é necessário pensar em mecanismos e caminhos para suprir nossas demandas em relação ao conhecimento em língua estrangeira. Salientamos que não temos a pretensão de tornar todos os estudantes brasileiros bilíngues, mas aproveitamos para lembrar que atualmente dispomos de muitos meios para o aprendizado: além dos cursos presenciais, há diversos cursos livres *on-line* em diversas plataformas.

Muitas vezes, ao ofertar uma vaga de trabalho, a empresa tem em vista um perfil profissional, com características que atendam ao que a empresa pretende oferecer a seus clientes. No entanto, não é incomum que pessoas com características diferentes daquelas elencadas como pré-requisitos sejam selecionadas para a vaga. Isso se deve, principalmente, à capacidade e à habilidade de suprir alguma lacuna de formação com outros requisitos muito bem-vindos no ambiente de trabalho, como pró-atividade, por exemplo. Então, se há insegurança em relação às qualidades para concorrer a uma vaga de emprego, como a fluência em um segundo idioma, é importante valorizar e mostrar o que de fato se tem vontade e disposição para fazer.

As possibilidades de aprendizado em língua estrangeira consideram quatro aspectos: fala, compreensão auditiva, escrita e leitura. Tudo depende do tipo de trabalho que pretendemos desempenhar. Para entender um pouco melhor sobre os variados tipos de conhecimento em

---

2 Para mais informações, acesse: <http://isf.mec.gov.br/>. Acesso em: 10 abr. 2019.

língua estrangeira de que podemos depender ou que nosso trabalho pode demandar, atente-se aos seguintes tópicos.

### **4.3.1 Conhecimento instrumental de língua estrangeira**

A leitura é a habilidade que o aprendizado instrumental enfatiza. Ela é fundamental para estudantes que desejam prestar provas de proficiência da língua em cursos de mestrado ou doutorado, por exemplo. Quando se trata desse tipo de necessidade, em vez de investir em um curso convencional, que contempla todas as habilidades, é mais interessante focar nos textos.

### **4.3.2 Vocabulário técnico**

O conhecimento de vocabulário técnico pode ser demandado em diferentes circunstâncias, como ao desenvolver alguma atividade específica em um ramo de trabalho. Suponha que você seja contratado para atuar no setor de negociações em exportação de uma vinícola. Além do vocabulário técnico específico em português e do conhecimento na área, será preciso conhecer e saber utilizar na conversação expressões técnicas e jargões relacionados a vinhos em língua inglesa e, quem sabe, em espanhol ou outra língua da qual dependam as negociações. É muito comum também precisar ter conhecimento técnico de expressões específicas de língua inglesa quando se trata de áreas que demandam trabalho com manuais de produtos e tecnologia.

### **4.3.3 Intercâmbio**

A possibilidade de morar um tempo em outro país e viver a língua e a cultura locais geralmente está fora do orçamento dos estudantes ou de suas famílias no Brasil. No entanto, nos últimos anos, é possível perceber um aumento no número de ofertas feitas por empresas especializadas na área para quem já está no mercado de

trabalho, ou seja, são cursos e viagens de durações diversas para atender a expectativas também diversas.

Ao final desta seção, esperamos que você tenha percebido que, se tem dificuldades com língua estrangeira, não está sozinho. É possível, com uma vaga de trabalho em vista, buscar habilidades que o diferenciem dos outros candidatos. Lembre-se sempre de que, além de ter competência, é importante demonstrar habilidade nas demandas do cotidiano.

## Considerações finais

A combinação entre uma formação continuada bem escolhida e estudos de língua estrangeira tende, hoje, a proporcionar muitas oportunidades. Esse capítulo tem a função de fazer você considerar as possibilidades e entender que é possível mudar, aperfeiçoar e se consolidar na profissão em qualquer momento da vida. Além disso, é imprescindível olhar para o outro, exercitar a empatia e, sem dúvida alguma, ler o cenário à sua volta, preparando-se para as transformações.

Se há pouco tempo não havia uma preocupação significativa de atrelar realização pessoal a satisfação profissional, agora essas características parecem estar muito em alta. Mas é importante lembrar que dificilmente elas surgem sem aviso prévio ou preparação para alcançá-las.

## Ampliando seus conhecimentos

- INSTITUTO Brasileiro de Coaching (IBC). Disponível em: <http://www.ibccoaching.com.br/>. Acesso em: 27 fev. 2019.

Para quem deseja saber mais sobre o que é e como funciona o processo de *coaching*, sugerimos a visita ao *site* do Instituto Brasileiro do Coaching. Na página oficial, é possível obter informações sobre cursos, estratégias e mecanismos que podem ajudar cada um, em sua singularidade, a ter melhor

desempenho e a conhecer suas próprias características e limites. O *site* disponibiliza, inclusive, *softwares* como o Coaching Assessment, desenvolvidos para mapear comportamentos, traçar perfis e melhorar pontos que precisem de mais atenção.

- ESTADÃO. *Guia do MBA*. Disponível em: <http://publicacoes.estadao.com.br/guiadomba/#/home>. Acesso em: 27 fev. 2019. Sugerimos aqui também um trabalho muito inteligente e didático da plataforma do jornal *Estadão* sobre cursos de MBA, com a vantagem de que você poderá acessar tudo com um *click*.

- GOLEMAN, Daniel. *Trabalhando com a inteligência emocional*. São Paulo: Objetiva, 2001.

No final do século XX, cerca de um milhão de brasileiros leram a obra *Inteligência emocional*, do jornalista científico especializado em ciências comportamentais Daniel Goleman. Foi um momento revolucionário para a descrição de padrões de comportamento e da consolidação sobre o fato de as pessoas lidarem de maneira diferente com as diversas áreas do conhecimento, tendo afinidades ou não com determinados tipos de aprendizado. Em *Trabalhando com a inteligência emocional*, Goleman associa concretamente a possibilidade de sucesso profissional à competência emocional. E você? Já pensou em como lida com seus sentimentos e emoções? Parece que vale a leitura!

- GOLEMAN, Daniel. *O poder das relações humanas: inteligência social*. Rio de Janeiro: Campus, 2006.

Vale ressaltar a expressão “inteligência social” nessa obra. Nela, o autor explora a habilidade de reagir adequadamente ao meio social, característica indispensável para desenvolver e nutrir relações saudáveis nos ambientes de trabalho. Trata-se

de uma leitura indispensável para todos os profissionais, que, infelizmente, em algum momento ao longo da vida, terão de compartilhar ambientes de trabalho com pessoas tóxicas. É também um sinal de alerta para não se tornar uma dessas pessoas que intoxicam o ambiente de trabalho.

## Atividades

1. Com base na leitura deste capítulo, elabore um raciocínio próprio, de até dez linhas, sobre suas principais dificuldades em relação aos tópicos aqui tratados: conhecimento em língua estrangeira, continuidade de formação e autoconhecimento.
2. Em sua opinião e com base no que construímos juntos ao longo deste capítulo, quais são as principais diferenças entre pessoas mal ou bem-sucedidas na carreira? E o que significa, para você, ser bem-sucedido?
3. No seu momento atual, com base nas informações do capítulo, o que seria mais interessante fazer: uma especialização? Um curso de curta duração? Um MBA? Outros? Justifique sua resposta.
4. Anote, em poucas palavras, suas pretensões em conhecimento de língua estrangeira para os próximos cinco anos.

## Referências

BRASIL segue estagnado em ranking de proficiência na língua inglesa. *Folha de S.Paulo*, 8 nov. 2017. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2017/11/1933646-brasil-segue-estagnado-em-ranking-de-proficiencia-na-lingua-inglesa.shtml>. Acesso em: 11 jan. 19.

BRASIL. Ministério da Educação. *Lato-sensu: saiba mais*. 2015. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pos-graduacao/pos-lato-sensu>. Acesso em: 18 abr. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. *Formação inicial e continuada ou qualificação profissional: saiba mais*. jun. 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/junho-2018-pdf/89181-1-qualificacao-profissional-saiba-mais-final-jun18-1/file>. Acesso em: 18 abr. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes para pós-graduação*. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/observatorio-da-educacao/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/12899-pos-graduacao-normativos>. Acesso em: 9 jan. 2019.

BRASIL. Decreto n. 5.154, de 23 de julho de 2004. *Diário Oficial da União*, Poder Executivo, Brasília, DF, 26 jul. 2004. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5154.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5154.htm). Acesso em: 18 abr. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução n. 1, de 8 de junho de 2007. *Diário Oficial da União*, Poder Executivo, Brasília, DF, 8 jun. 2007.

BRASIL. Decreto n. 8.268, de 18 de junho de 2014. *Diário Oficial da União*, Poder Executivo, Brasília, DF, 20 jun. 2014. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2014/Decreto/D8268.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Decreto/D8268.htm). Acesso em: 18 abr. 2014.

BOMENY, H. *Quando os números confirmam impressões: desafios na educação brasileira*. Rio de Janeiro: CPDOC, 2003.

ESTADÃO. *Guia do MBA e especialização*. Disponível em: <http://publicacoes.estadao.com.br/guiadomba/#/home>. Acesso em: 12 jan. 19.

IBC – Instituto Brasileiro de Coaching. Disponível em: <http://www.ibccoaching.com.br/>. Acesso em: 8 jan. 2019.

MARQUES, J. R. Qual é a origem do coaching? *Portal IBC*, 12 dez. 2018. Disponível em: <http://www.ibccoaching.com.br/portal/coaching/qual-origem-coaching/>. Acesso em: 18 abr. 2019.

SBPNL – Sociedade Brasileira de Programação Neurolinguística. *Programação neurolinguística*. Disponível em: <https://www.pnl.com.br/pnl/>. Acesso em: 8 jan. 2019.

## De olho na carreira acadêmica

---

Você já se imaginou lecionando? Esperamos que as respostas para essa questão sejam muitas! Inclusive, imaginamos que há várias negativas que, daqui a algum tempo, serão bem diferentes. É comum que, ao longo da graduação, os estudantes não se imaginem lecionando, pelos mais diversos motivos. Contudo, um dos caminhos mais interessantes para permanecer aprendendo e atualizando seus conhecimentos em sua área de formação é ensinar. As salas de aula estão disponíveis em variados formatos: desde as salas tradicionais, com aulas presenciais, até as aulas e os cursos *on-line*, incluindo aulas e conteúdos *on demand*. Não queremos dizer, com isso, que se você não escolher dar aula não irá continuar aprendendo ou se atualizando, mas sim que esse pode ser um caminho rentável, prazeroso e muito transformador, tanto para quem ensina quanto para quem aprende.

*on demand*:  
serviço sob  
demanda.

A carreira acadêmica, no Brasil, pode parecer algo muito diverso das possibilidades dos graduandos, principalmente porque as notícias sobre o incentivo à pesquisa não são muito animadoras e os prêmios e conquistas obtidos com pesquisas realizadas não ganham tanto destaque na mídia. Há ainda outras situações, como as condições de trabalho, a (des)valorização profissional, os planos de carreira pouco atrativos ou o relato de experiências ruins. De todo modo, é preciso ponderar a respeito do quanto as experiências boas nesse campo viram notícia. Vamos fazer uma analogia: quando alguém faz uma aposta em uma casa lotérica e ganha um prêmio, imediatamente o estabelecimento que fez o jogo estende uma faixa informando que foi naquele local que ocorreu o lance de sorte. Mais recentemente, com a invenção e a circulação de moedas eletrônicas, a exemplo do *bitcoin*,

surgiram muitos relatos de quem investiu timidamente pouca coisa e, do dia para a noite, ganhou uma fortuna.

O que queremos salientar com essas situações é que existe uma exposição seletiva da experiência, com preferência pelo que socialmente se compreende como *sucesso*. Isso quer dizer também que, para cada ganhador de loteria ou investidor milionário de moeda eletrônica, existem milhões de pessoas que investem ou jogam a vida toda e não obtêm premiação ou retorno.

O que isso tem a ver com carreira acadêmica? É uma sugestão para apostar nela como na loteria? Não, trata-se de um alerta para que, antes de desprezar ou de se sentir desmotivado a fazer parte do mundo da educação, pense em que tipo de relato sobre essa área vira notícia e na exposição seletiva da experiência. Para cada experiência negativa, há centenas ou milhares de pessoas com provas positivas de trabalho e ações transformadoras que se multiplicam entre os que aprendem com elas. Ser professor de educação básica, ensino superior ou pós-graduação pode ser um exercício gratificante, porque é a maneira de colocar em prática o aprendizado da universidade, passando adiante e contribuindo para o que já é conhecido.

Portanto, neste capítulo trataremos com bastante cuidado a respeito das opções e oportunidades para quem deseja ser professor universitário, bem como das possibilidades de formação acadêmica para desempenhar essa função. As dúvidas são diversas, principalmente em relação à sequência exigida para a formação e às competências necessárias para as diferentes áreas de atuação acadêmica. Nosso convite é para que você conheça o que preparamos aqui e tenha curiosidade para seguir discutindo e compreendendo melhor as possibilidades de um grande mercado em constante transformação, como o da docência no ensino superior.

## 5.1 Ser professor de graduação e pesquisador

▶ Vídeo



Que tal iniciarmos esta seção pensando em um ou dois nomes de pessoas que sejam referência acadêmica e em pesquisa para você até o momento? Depois de pensar nesses nomes, reflita sobre os motivos pelos quais você os escolheu. O que há de especial com essas pessoas?

As referências acadêmicas e de pesquisa lembradas imediatamente geralmente vêm à mente porque foram mencionadas em algum livro, em alguma premiação de sua área de atuação, ou porque compartilharam com você alguma sala de aula (real ou virtual). Essas figuras despertam confiança, segurança e admiração, por seu talento e esforço, sua dedicação e história de sucesso. É verdade que, por trás de uma narrativa de sucesso acadêmico, na maioria das vezes, há muitos fracassos que se transformaram em um aprendizado valioso, mas, infelizmente, na cultura ocidental, somos ensinados a ignorar os fracassos, os tropeços e as frustrações. Lembre-se de que essas narrativas fazem parte da vida de todas as pessoas, não importando a profissão.

Nosso enfoque aqui é a relação muito próxima que se estabelece entre quem ensina e quem aprende, em todas as categorias e níveis de ensino. Às vezes, quem nem imaginava estar em uma sala de aula se vê trabalhando com afinco para a formação de um grupo em uma determinada área ou etapa de formação. Por isso, é importante, antes de tudo, saber quais são as exigências relacionadas à formação acadêmica de quem pretende ou se depara com a possibilidade de lecionar. De acordo com o portal do Ministério da Educação (MEC):

Podem lecionar nos Ensinos Fundamental e Médio das escolas de Educação Básica, os graduados em licenciaturas e Pedagogia. Na Educação Infantil (creches e pré-escolas) e nos quatro primeiros anos do Ensino Fundamental, admitem-se professores com formação mínima de nível médio, na modalidade normal. Porém, o projeto de lei 5.395/09, que tramita

no Congresso Nacional, prevê que apenas a Educação Infantil admita professores com formação mínima de nível médio, na modalidade normal.

Para ingressar como professor de qualquer instituto federal, basta apenas a graduação. Entretanto, o plano de carreira prevê uma retribuição por titulação, que aumenta o salário caso o professor tenha mestrado, doutorado ou mesmo especialização.

Os docentes das universidades federais precisam ter ao menos grau de mestre, para concorrerem aos cargos dos concursos, pois atuam especificamente no Ensino Superior. As carreiras das instituições federais também preveem aumento de salário caso o professor aumente sua titulação. (BRASIL, 2019a)

Com base nesses requisitos de formação, é possível identificar diferentes demandas para aspectos específicos da formação acadêmica, inclusive nos cursos de graduação em licenciatura. Apesar de as determinações do portal do MEC fazerem menção mais específica ao ingresso em carreiras docentes no ensino público, os requisitos são os mesmos para o ensino privado.

Ao ensinar algo a alguém, existe necessariamente uma interlocução, portanto a expectativa de quem ensina pode não ser a mesma de seu público. Por isso, o professor deve constantemente se preocupar em reelaborar suas aulas, seu método e seu jeito de falar, a fim de atingir e acionar, com exemplos e raciocínios pertinentes à esfera em que se encontra e junto aos seus alunos, mecanismos de compreensão e interação.

Em linhas gerais, o que isso quer dizer? Que quando desejamos ter um discurso bem elaborado, precisamos estar atentos a o que e a como falamos. É preciso lembrar que o conhecimento tem camadas e, à medida que elas se tornam mais complexas, torna-se cada vez mais necessário que o professor esteja apto a intermediar o contato inicial do estudante com elas.

No Brasil, a carreira de professor universitário está intimamente ligada ao desenvolvimento de pesquisa. Por exemplo: alguém que deseje desenvolver uma pesquisa em sua área de atuação precisará, para ter subsídios e financiamento de institutos ou fundos de pesquisa, estar atrelado como docente a uma universidade – poucos são os casos em que institutos de pesquisa ou outras iniciativas não promovem essa paridade entre dar aulas e pesquisar. Em algumas áreas, o Brasil é destaque internacional em desenvolvimento de pesquisa, mas isso não quer dizer, necessariamente, que tenhamos condições e verbas para financiamentos à altura das necessidades encontradas.

Na experiência com aulas no ensino superior e na pós-graduação, é possível iniciar trabalhos inéditos que rendam novidades na área de atuação. Outra responsabilidade muito importante está na orientação de trabalhos acadêmicos, pesquisas e principalmente trabalhos de conclusão de curso. Além disso, a ampliação das possibilidades de atuação no âmbito da docência universitária está relacionada à continuidade dos estudos.

## 5.2 Cursos *stricto sensu* – mestrado e doutorado

▶ Vídeo



Já conversamos, em outra oportunidade, sobre os cursos chamados de *lato sensu*, com seus diferentes formatos, níveis de exigência e suas diversas possibilidades de formação em pesquisa acadêmica.

Abordaremos agora os cursos *stricto sensu*, que têm, basicamente, duas etapas – mestrado e doutorado –, com duração prevista de dois e quatro anos, respectivamente. Nesta seção, falaremos um pouco sobre as perspectivas de formação quando se trata de escolher a carreira de professor universitário no Brasil – tratamos aqui, especificamente, do professor universitário porque é o recorte de ensino que exige minimamente mestrado, mas isso não quer dizer que não tenhamos mestres e doutores atuando na educação básica.

Quais são as experiências nas quais podemos amparar nossas escolhas quando se trata de cursos *stricto sensu*? Esta seção tem a intenção de oferecer informações que possam ser relevantes inclusive para caminhos da pós-graduação que você nem havia considerado. Vamos aos passos iniciais:

- Os cursos de mestrado e doutorado fazem parte de uma grande área de concentração, mas são compostos de diferentes linhas de pesquisa. Por exemplo: um curso de mestrado em Comunicação (área de concentração) pode apresentar linhas de pesquisa específicas, como Comunicação e Participação Política, Comunicação e Cultura, entre outras. Um curso de mestrado em Ciências da Saúde (área de concentração) pode ter linhas de pesquisa como Neurociências, Saúde Bucal, Saúde Coletiva, entre outras.
- Como saber se o curso *stricto sensu* na universidade pretendida é bem avaliado ou está de acordo com as determinações do MEC? Desde 1998 existe a Avaliação do Sistema Nacional de Pós-Graduação<sup>1</sup>, orientada pela Diretoria de Avaliação/Capes e realizada com participação da comunidade acadêmica. Essa avaliação estabelece certificação de qualidade para os cursos oferecidos e recolhe dados que permitem a identificação de diferenças regionais de oferta e demanda de cursos, por exemplo, além de servir como base para a distribuição de bolsas de pesquisa e outros recursos para as universidades. A escala de notas atribuídas chega a 7. Os programas de mestrado e doutorado que recebem nota máxima são os que têm destaque, publicação e pesquisas internacionais. Então, sempre que possível, na escala entre 4 e 7, é importante analisar

---

1 Para mais informações, acesse: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=1904-geraldo-nunes&category\\_slug=novembro-2009-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=1904-geraldo-nunes&category_slug=novembro-2009-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 12 abr. 2019.

características, linhas de pesquisa, possibilidades de publicação e corpo docente da instituição.

- Outra questão essencial é saber que, no Brasil, mestrados e doutorados feitos no exterior não são aceitos automaticamente. É preciso encontrar uma instituição de ensino superior disposta a validar o título, de acordo com a carga horária dos créditos ou disciplinas e com o formato da pesquisa realizada.

Para além dessas informações que correspondem aos processos burocráticos que comandam as questões relacionadas à pesquisa para obtenção de títulos válidos de mestrado e doutorado no Brasil, é muito importante que você fique atento às possibilidades, por exemplo, de experiências de estudo no exterior, oferecidas por universidades brasileiras em convênios com instituições do mundo todo. Talvez essa seja uma opção não muito comum, mas inclusive na própria instituição de ensino superior em que você trabalha ou estuda pode haver acessibilidade para a continuidade de estudos. Que tal buscar mais informações a respeito? Além disso, é importante lembrar que os patamares de remuneração se alteram de acordo com o grau de formação do profissional: a hora-aula de especialistas, mestres, doutores e pós-doutores tem diferenciação maior a cada patamar, prevista pelo próprio MEC nos documentos sobre planos de carreira e remuneração do magistério.

### 5.3 Projeto de pesquisa e entrevista para pós-graduação

 Vídeo



Para ingressar em um curso de pós-graduação *stricto sensu*, é necessário um ritual diferente do que ocorre na especialização, em cursos de qualificação ou capacitação e no MBA, por exemplo. Para refletir a respeito das oportunidades e responsabilidades

que um curso *stricto sensu* demanda, podemos nos guiar por algumas questões:

- a. Qual é o formato do projeto de pesquisa e como fazer o recorte de conteúdo?
- b. Quem escolhe o orientador é o estudante ou a instituição?
- c. Como deve ser o preparo para a entrevista, após o envio do projeto?
- d. Se não conseguir entrar na primeira tentativa, como proceder?

Como uma primeira possibilidade de abordagem para o formato de um projeto de pesquisa e o respectivo recorte de conteúdo, podemos considerar que, assim como temos afinidades com algumas áreas da formação, há instituições de ensino superior que oferecem diferentes tipos de continuidade para a pesquisa. Então, o trabalho é singularizar a experiência. Em linhas gerais, um bom projeto de pesquisa para a pós-graduação *stricto sensu* precisa apresentar:

1. **Introdução** – Uma a duas páginas. Nessa parte do projeto, deve-se apresentar claramente a justificativa para a pesquisa, os objetivos pretendidos (geral e específicos) e a relevância social da pesquisa. Lembre-se aqui de que a relevância social não é a tentativa de mudar o mundo unicamente com o seu trabalho, mas a necessidade de mostrar o quanto ele é importante para o âmbito a que se destina. Fazemos essa ressalva porque muitas vezes os orientadores precisam pedir a seus orientandos que diminuam a área ou a abrangência da pesquisa – o recorte temático escolhido –, uma vez que, no período destinado à coleta de dados e escrita, não seria possível nem viável fazer um trabalho muito amplo. Isso ocorre porque, ao elaborar um projeto, em geral, surge o receio de que o problema a ser

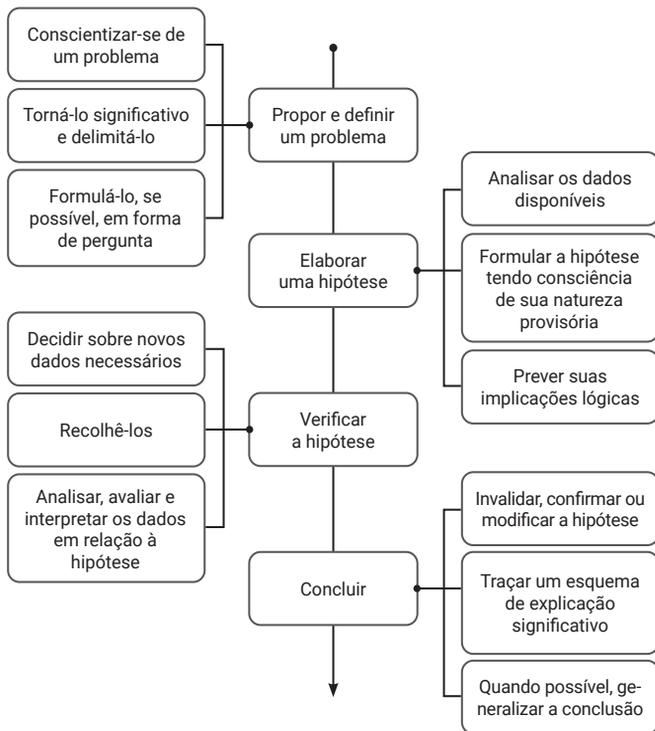
discutido ou trabalhado pareça muito frágil, o que leva a pecar pelo excesso.

2. **Objeto da pesquisa** – Duas a três páginas. Nesse ponto do projeto, é preciso conjecturar o que você, como pesquisador, deseja saber sobre o tema. Pode ser um problema conceitual ou empírico. No caso de ser conceitual, o que chamamos de *dados em pesquisa* será basicamente referencial bibliográfico. Já no caso de ser um problema concreto ou, como se costuma chamar em pesquisa, empírico, os dados deverão ser coletados do ambiente que se pretende modificar com a pesquisa ou similar. Seja qual for o caso, é importante ter em mente que, com um trabalho de pesquisa novo, o que se quer é formular e construir um processo de conhecimento também novo sobre o tema.
3. **Metodologia** – Por volta de uma página. É preciso apresentar aos leitores como o pesquisador pretende coletar os dados e trabalhar com eles. Além disso, nesse ponto do trabalho, é preciso informar o cronograma a ser seguido para o desenvolvimento da pesquisa. Por exemplo, para o mestrado (que tem duração prevista de dois anos), pode-se apresentar os créditos e leituras para o primeiro ano, e a coleta de dados e escrita para o segundo. É importante também inserir quais são os resultados esperados após cada etapa.
4. **Bibliografia** – É importante inserir a bibliografia que já foi lida para a elaboração do projeto e a que se pretende consultar ao longo da pesquisa como fonte sobre o objeto investigado. Lembre-se de que toda pesquisa precisa de amparo e aparato teórico. Portanto, para justificar os motivos pelos quais você chega às constatações referidas, é preciso demonstrar habilidade de leitura em bibliografia da área.

Geralmente, as instituições de ensino superior oferecem modelos de projetos de pesquisa para os interessados. Esses modelos não

variam muito, mas têm características singulares. A seguir, reproduzimos um esquema para você.

**Figura 1** – Gráfico das etapas da pesquisa científica



Fonte: Laville; Dionne, 1999, p. 47.

Além dessa programação de ações cuidadosa, as curiosidades sobre como cada universidade trabalha em seu programa de pós-graduação *stricto sensu* podem ser sanadas acessando o *link* disponível na página virtual da instituição. Nele, é possível encontrar informações como editais de seleção, provas anteriores (nas instituições em que há prova de ingresso), bibliografia recomendada, linhas de pesquisa, orientadores com seus respectivos currículos para as linhas de pesquisa, ementas de disciplinas oferecidas em cada programa e outras informações, como o processo de indicação de

orientador (se é o candidato que indica com qual orientador deseja trabalhar ou se é o programa que define).

Depois das etapas de entrega de projeto e da realização de prova escrita (quando solicitado pelo programa da instituição), é o momento da entrevista, que geralmente é feita pelo possível orientador e outros professores da mesma linha de pesquisa ou programa. É preciso ser muito sincero, porque, apesar de não se tratar de uma entrevista de emprego, você irá trabalhar diretamente com aquelas pessoas por dois (no caso de mestrado) ou quatro anos (no caso de doutorado) e ninguém quer ser considerado uma fraude acadêmica, não é mesmo? Por isso é importante que você responda as perguntas sem a pretensão de esgotar os temas ou de fazer de conta que leu aquilo que não leu.

Alguns professores têm estratégias muito interessantes para conhecer o nível de sinceridade e maturidade intelectual do candidato entrevistado: no meio da conversa, inventam um nome de obra e autor e, de alguma maneira, fazem com que o candidato tenha de responder se conhece, leu ou já trabalhou com o livro. Alguns candidatos, no afã de se mostrarem inteirados com as produções acadêmicas, dizem que leram e até arriscam considerações gerais sobre a tal obra. Outros, com a humildade acadêmica dos sábios, dizem que não conhecem, mas que se for uma obra importante para a pesquisa, não hesitarão em colocá-la nas referências bibliográficas a serem consultadas e trabalhadas ao longo dos estudos. Acompanhando esse raciocínio, você percebe que não há problema em mostrar que não conhece alguma coisa, afinal, você está diante de uma entrevista para ingressar em um programa de estudos, e não passando por uma sabatina que requer conhecimento prévio total. Além disso, lembre-se: a melhor maneira de se colocar diante do desconhecido é sem arrogância ou prepotência, colocando-se à disposição da construção do conhecimento.

Para além de um teste de sinceridade como esse, as entrevistas de pós-graduação costumam querer saber de seus candidatos até que ponto eles veem sua própria pesquisa como relevante e se estão

dispostos a se adaptar ao que a universidade oferece. Com as facilidades promovidas pelos avanços tecnológicos, é possível, inclusive, cursar alguma disciplina a distância, mesmo em programas presenciais, desde que haja conexão de internet e autorização do professor responsável. Note que essa situação não é de toda a distância, é apenas ausência de corpo físico no local da aula, mas o estudante estará conectado e participando no momento em que ela acontece, por meio da internet.

Vamos voltar a algumas respostas-chave para a entrevista no processo seletivo para mestrado ou doutorado. Alguns passos essenciais e protocolares devem ser seguidos, considerando que a banca deseja saber quais são suas pretensões acadêmicas e intelectuais. A pergunta ou informação básica inicial está relacionada ao seu percurso de estudos e profissão até aquele momento. Nesse caso, não tente falar palavras difíceis que não fazem parte do seu repertório de vocabulário, mas também não deixe que vícios de coloquialidade tomem conta de sua explanação. Uma dica: procure formular um relato sobre sua experiência e sua trajetória até o momento e dizê-lo em voz alta algumas vezes. Isso ajuda a manter mais clara e segura a explicação sobre seu percurso.

O segundo passo, em geral, é a questão da relevância de sua pesquisa ou o que realmente você pretende fazer com seu projeto. Nesse ponto, é importante ter humildade acadêmica e demonstrá-la. Lembre-se de que humildade não é subserviência, afinal, o projeto de pesquisa é seu, mas você precisa demonstrar que está, de fato, disposto a adaptar o que se fizer necessário para que a pesquisa surta os melhores efeitos possíveis. O fato de você ter elaborado com muito esmero seu projeto não significa que ele não precise ou fique melhor depois de passar por ajustes orientados, então, coloque-se à disposição desde o momento da entrevista para isso. Além disso, para responder sobre seu projeto, você precisa saber relatar claramente o que está propondo, quais são seus objetivos e em que bibliografia apoia suas constatações.

É importante também deixar claro o que você foi buscar na universidade, pois o projeto é o início dos trabalhos, e não a finalidade. É preciso que você mostre o motivo de a linha de pesquisa condizer e estar associada com seu possível trabalho. Lembre-se de que juízos de valor rasos, como “gosto ou não gosto”, são absolutamente dispensáveis nesse momento.

Além dessas perguntas, podem surgir outras, como as que preveem a frustração. Por exemplo: “e se você não for selecionado para o programa agora?”. Obviamente, não existe resposta pronta para isso, mas vamos ponderar sobre até onde você chegou. Se fez um projeto de pesquisa, passou pelas etapas de seleção e está em uma entrevista para ingressar em um curso de pós-graduação *stricto sensu*, não deve estar disposto a abandonar esse percurso, não é mesmo? Pois bem, tenha em mente a possibilidade de não ocupar uma das vagas nesse processo seletivo e, mesmo assim, dar início aos trabalhos. Como é possível fazer isso? Estabelecendo como meta a participação, na condição de aluno ouvinte ou com matrícula especial – isso depende do programa – ao longo de um ou dois semestres, até que você ingresse oficialmente no curso. Nesse meio tempo, você pode melhorar seu projeto, entender melhor o campo de pesquisa e os dados que pode coletar, além de os créditos cursados poderem ser computados em seu histórico no ingresso oficial. Não há desvantagens, acredite. Então, caso a banca coloque esse tipo de questão, não se mostre insatisfeito, não há motivo para isso.

Outra orientação importante para a entrevista é: não fale demais. Mesmo que você conheça todos os membros da banca, vocês estão em um ambiente formal, com um objetivo acadêmico específico. Caso algum membro da banca lhe faça uma pergunta pessoal sobre os filhos, a família ou outras situações pessoais, limite-se a responder polidamente, sem acrescentar muitas informações naquele momento. Não comece a contar alguma história sobre membros da

família ou expor alguma situação pessoal que não esteja atrelada ao momento da entrevista.

O traje ideal para esse momento são as roupas confortáveis e discretas. O que deve chamar atenção é o seu projeto, e você deve estar à vontade para se concentrar nas perguntas que serão feitas.

## 5.4 Cadastro e atualização da Plataforma Lattes

▶ Vídeo



Talvez você já tenha ouvido falar de Currículo Lattes ou Plataforma Lattes. É possível também que já tenha sido apresentado ao formato de um currículo obtido na base de dados dessa plataforma ou mesmo que, ao ler estas primeiras linhas, pense: “o meu Lattes está atualizadíssimo!”. Seja qual for o grau de informação que você tem a respeito do Currículo ou da Plataforma Lattes, vamos descobrir juntos, nesta seção, funções e possibilidades que talvez você não conheça ou não saiba exatamente como aproveitar.

A Plataforma Lattes não é apenas um repositório de currículos, ela abre uma série de possibilidades de cruzamento de informações. Isso ocorre pelo uso do serviço chamado Lattestast, que permite localizar pesquisadores por região do país, gênero, área de atuação e faixa etária, por exemplo. Além disso, é possível localizar *rankings* institucionais e acompanhar a formação de mestres e doutores no Brasil. Uma das vantagens de se ter essa visão macroestrutural das pesquisas e pesquisadores, proporcionada pela plataforma, é poder elaborar políticas públicas e ações para os diferentes desenvolvimentos e necessidades. Além disso, há outras ferramentas, como o Lattes Extrator, que comportam direcionamento de dados mais específicos, mas apenas para agências de fomento, instituições de ensino superior e de pesquisa, e com autorização da CNPq.

Como a Plataforma Lattes recebe e organiza os dados que postamos sobre nossa formação acadêmica? Quando fazemos a busca por um professor ou pesquisador na plataforma, recebemos o resumo das características desse profissional e podemos ter ideia de qual é sua área de atuação e seu perfil acadêmico-profissional.

É verdade que hoje não existe apenas essa plataforma para cadastrar e obter informações e currículos de instituições de ensino superior e professores. Com a disseminação das plataformas *on-line*, há diversos mecanismos para pesquisa, mas o mais clássico continua sendo o Lattes.

## Considerações finais

Como estamos chegando ao final deste capítulo, gostaríamos de fazer um questionamento: já atualizou seu Lattes hoje? Trata-se apenas de uma provocação benéfica; no futebol, alguns comentaristas costumam dizer que vários jogadores são esquecidos ou não são suficientemente valorizados porque não têm *marketing* pessoal. Não é necessário falar ou enfatizar demais aquilo que fazemos, nossos resultados e nossa efetividade no trabalho ou nos estudos, mas aproveitamos para lembrar que atualizar o currículo com as informações adequadas e no tempo certo é bastante importante. Procure atualizar seu Currículo Lattes a cada seis meses ou um ano. Não deixe passar muito tempo após o término de seus cursos de aperfeiçoamento, orientações ou outras ações e participações, ainda que considere pequenas para inseri-las em seu currículo virtual. Também não se acomode em situações que não requeiram apresentação em congressos ou divulgação em *sites* e revistas de pesquisa especializada em sua área de atuação. Manter-se trabalhando e divulgando resultados é uma excelente maneira de continuar atualizado e ajudando outras pessoas compartilhando suas experiências.

## Ampliando seus conhecimentos

- O FÍSICO. Direção: Philipp Stölzl. EUA; Alemanha, 2014. (2h 35min.).

*O físico* é um filme que tem como pano de fundo as relações humanas mais clichês, mas não é por esse motivo que ele deve ser visto para ajudar em nosso processo de amadurecimento sobre pesquisa e ciência. É que em plena Inglaterra do século XI, o desconhecimento do corpo humano associado a crenças populares podia provocar uma grande devastação. Isso nos leva a compreender que a falta de ciência prejudica a vida das pessoas em geral e provoca a falta de desenvolvimento humano.

- GORDON, Noah. *O físico: a epopeia de um médico medieval*. Tradução de Aulyde Soares Rodrigues. Rio de Janeiro: Rocco, 2013.

Para quem se interessar pelo livro, vale muito a descoberta. É uma narrativa que promove nossa crença na humanidade – afinal de contas, já temos tanta gente para criticar que, conhecer a história de alguém que constrói, que aprende com os fracassos, é uma dádiva, não é mesmo?

- DIONNE JR., E. J.; REID, Joy-Ann (org.). *Nós somos a mudança que buscamos: os discursos de Barack Obama*. Trad. Clóvis Marques. Best Seller, 2017.

O que um professor mais precisa fazer em sala de aula? Convencer seus alunos da necessidade de aprender e de usar os conhecimentos construídos em favor da melhoria da própria vida e das pessoas que estão à sua volta. A reunião dos

principais discursos do ex-presidente norte-americano Barack Obama é uma fonte de inspiração sobre como podem ser tratadas as situações do cotidiano com inteligência e cuidado.

- UNIVERSIDADE de São Paulo. Programa de Pós-Graduação em Energia – PPGE. *Como elaborar seu projeto de pesquisa*. out. 2014. Disponível em: [http://www.iee.usp.br/sites/default/files/Manual%20para%20elabora%C3%A7%C3%A3o%20de%20Projeto%20de%20Pesquisa\\_vs%202014.pdf](http://www.iee.usp.br/sites/default/files/Manual%20para%20elabora%C3%A7%C3%A3o%20de%20Projeto%20de%20Pesquisa_vs%202014.pdf). Acesso em: 19 jan. 19.

Há muitos modelos de projetos de pesquisa para mestrado e doutorado. Basta fazer uma busca virtual e aparecerão vários modelos de diversas universidades. O exemplo citado foi elaborado de maneira simples e clara, atendendo a todos os requisitos fundamentais em relação à forma.

## Atividades

1. A carreira docente pode apresentar, entre outras vantagens, a possibilidade de continuar estudando. Com base nessa afirmação, responda: qual é a relação entre pesquisa e atuação no ensino superior?
2. Qual é a função do Currículo Lattes? Justifique.
3. A imagem a seguir é a reprodução da síntese de um projeto de pesquisa apresentada na seção em que estudamos esse fundamento. Preencha os espaços com informações pertinentes a um possível projeto de pesquisa em uma linha pretendida por você. Para formular essas informações, você precisa elaborar um rascunho de projeto e, em seguida, sintetizá-lo.

Versão inicial do trecho de um artigo	Versão reescrita, privilegiando a clareza sem distorcer ou prejudicar o conteúdo
4. Elabore, com suas palavras, um relato que poderia servir como resposta à pergunta inicial de uma entrevista de processo seletivo para a pós-graduação, especificando seu percurso acadêmico e profissional até o momento.	

## Referências

BRASIL. Ministério da Educação – MEC. *Requisitos*. Disponível em: <http://sejaumprofessor.mec.gov.br/internas.php?area=como&id=requisitos>. Acesso em: 7 fev. 2019a.

BRASIL. Fundação Capes - Coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior. *A avaliação do sistema nacional de pós-graduação stricto sensu*. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=1904-geraldo-nunes&category\\_slug=novembro-2009-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=1904-geraldo-nunes&category_slug=novembro-2009-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 14 abr. 2019b.

ESTUDOS e pesquisas educacionais. *Atratividade da carreira docente no Brasil*: relatório final. São Paulo: Fundação Victor Civita, 2009. <http://www.zerohora.com.br/pdf/15141177.pdf>. Acesso em: 31 jan. 2019.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

LAVILLE, Chistian; DIONNE, Jean. *A construção do saber*. Manual de Metodologia da Pesquisa em Ciências Humanas. Belo Horizonte: Editora UFMG; São Paulo: Artmed, 1999.

## **Entrada no mercado de trabalho**

---

Neste capítulo, continuaremos abordando aspectos da vida universitária – escolhas, renúncias, carreira e mudança de carreira. A função da abordagem que temos construído ao longo destes capítulos é também provocar inquietação, nesse sentido, nossa discussão nas próximas seções irá ao encontro das possibilidades de mudança: como saber se a área de estudo será de fato a escolha de carreira? Como é possível manter uma preparação eficiente para as adversidades e oportunidades que o mercado de trabalho oferece? Cabe refletir sobre o quanto você está preparado para a imprevisibilidade. Não se sabe qual é o melhor momento para isso, pois não se pensa muito em imprevisibilidade quando o dia a dia se torna agitado e repleto de tarefas ou afazeres, mas, assim como nos demais capítulos, neste também pretendemos clarear as perspectivas e oferecer aprendizagem por meio das experiências.

Ao cursar o ensino superior, é possível que os encantamentos e as demandas sejam tantos que não haja tempo para refletir sobre a construção da carreira profissional, seus benefícios e obstáculos. Mas atingir objetivos profissionais associados a trabalho, com respeito e credibilidade, é um caminho que, quando percebido, permite ao indivíduo escolher suas ações e fazer seu trabalho melhor, qualquer que seja ele. Para ajudar você a pensar nessas perspectivas, mesmo que elas ainda não sejam sua prioridade, preparamos uma série de itens reflexivos e instrutivos. Esperamos que aproveite os conteúdos abordados e encontre neles a chave para manter ou evoluir suas habilidades. Bom trabalho!

## 6.1 Como elaborar um *Curriculum Vitae*

▶ Vídeo



O itálico na expressão *Curriculum Vitae* não é à toa. Você deve ter observado, em outros capítulos, que utilizamos a mesma formatação nas expressões *lato sensu* e *stricto sensu*. Isso acontece porque elas não estão em português, são latinismos, ou seja, palavras ou frases oriundas do latim, sem adaptação ou tradução para o português. Então, esta já é uma dica preciosa: se você utilizar essa expressão em um modelo de currículo para ser enviado ou apresentado a alguma vaga de trabalho, ou mesmo para ficar em um banco de dados, ela deve ser grafada em itálico.

Para além dessa informação, elaborar um bom currículo – que pode obedecer a diferentes formatos ou estruturas, além de ter circulação exclusivamente virtual em alguns casos – é uma tarefa relevante para todos que estão em busca de uma oportunidade de trabalho, portanto precisam relatar e comprovar suas habilitações e formações educacional e profissional.

O currículo é um instrumento essencial para alcançar a vaga almejada para o desenvolvimento profissional. O primeiro passo é compreender um pouco mais sobre os processos de recrutamento e seleção, pois ao se colocar no lugar de quem seleciona os candidatos, é possível prever como atender às expectativas com sinceridade e clareza sobre suas qualidades profissionais.

Os processos de recrutamento e seleção geralmente passam por uma etapa virtual, de postagem ou envio de um currículo *on-line*; no entanto, em empresas menores, ainda se faz entrega e recepção de currículos e outros documentos impressos pessoalmente. Por isso, é importante, antes de preparar os documentos, certificar-se do tipo de recrutamento feito nas empresas para as quais você deseja colocação. Outra possibilidade é prepará-los em diferentes formatos – digitalizados e impressos –, caso sua procura seja diversificada.

Após essa primeira análise, é importante pensar na composição do currículo, selecionando o que é possível oferecer de melhor em sua apresentação para uma vaga de trabalho. Lembre-se de que o currículo é a primeira impressão que os contratantes terão a seu respeito e siga as instruções.

- Escolha um tipo e um tamanho de fonte agradável à leitura. Letras com formatos mais retos e com menos contornos permitem melhor visualização, evite as que imitam manuscrito. Em relação ao tamanho, sugerimos em torno de 12 pt, para informações, e 14 pt, para títulos de seções.
- A cor da fonte deve ser preta, ou variar entre preto e cinza, considerando destaques para títulos ou informações.
- O currículo pode ser impresso em papel branco comum, formato A4, ou em papéis com maior gramatura ou reciclados, em cores claras e discretas.
- Quanto ao tamanho e à quantidade de páginas, é preciso se lembrar de que o currículo é uma síntese, portanto deve ter no máximo duas páginas, contemplando apenas o que há de mais relevante. Observação importante: não deve haver capa.
- Informações pessoais relevantes: nome, endereço, nacionalidade, estado civil, data de nascimento, telefone e *e-mail* – aqui vale uma ressalva especial: evite endereços eletrônicos que tenham cacofonia, apelidos, diminutivos ou combinações muito complicadas, prefira, para contatos profissionais, um endereço que contenha seu nome e sobrenome ou uma parte do nome e do sobrenome e um número, quando necessário. Por exemplo: joasantos@...; joao.santos@...; joão-55santos@...; santos1joao@...; santosjo@..., entre outros, pois conferem seriedade aos dados inseridos no documento.
- Números de documentos pessoais não são necessários, a não ser que na plataforma disponibilizada pela empresa para o cadastro e envio de currículos essa informação seja solicitada.

- Cargo ou área pretendida? Caso haja vaga aberta para um cargo ou vários específicos, identifique o cargo a que você está se candidatando. Caso você esteja procurando vaga em uma área, mas que não tem especificidade de cargo com vagas abertas, insira apenas a área, por exemplo: “área administrativa” ou “área de logística”.
- Na identificação de formação educacional, insira o nome completo (sem abreviação) dos cursos feitos por você, junto ao ano de início e conclusão, em ordem decrescente. Caso você esteja fazendo algum curso no momento da confecção do currículo ou preenchimento de cadastro, mencione o curso, indique o ano de início e, entre parênteses, a expressão “em curso” ou “em andamento”. Para quem tem, por exemplo, apenas o ensino médio completo, é suficiente inserir apenas essa informação, a não ser que o curso de ensino médio tenha alguma informação complementar, como profissionalizante ou técnico.
- Informações sobre outros idiomas: é importante mencionar o que você fala, lê ou escreve e qual é o seu nível de desenvoltura. Por exemplo: “inglês básico” e “espanhol intermediário”.
- Experiências anteriores: nem sempre há experiências anteriores para relatar, principalmente quando se trata de procurar o primeiro emprego. Quando é esse o caso, em vez de inserir apenas a informação de que você não tem experiência, é possível apresentar uma informação mais interessante a seu respeito, informando que gostaria de atuar nesta ou naquela área porque tem esta ou aquela qualidade ou afinidade. Caso tenha experiências anteriores, é sempre importante colocá-las por completo, com nome e endereço da empresa anterior, cargo e função desempenhados e ano ou data de início e término do vínculo empregatício. Nesta seção do currículo, você pode inserir a descrição das atividades que executou no cargo e, se for algo de destaque, pode complementar com resultados ou

premiações obtidas, por exemplo. Nos casos em que as únicas experiências anteriores são em vagas de estágio, elas também devem ser relatadas no currículo.

- Salário: embora muitos tratem esse item como delicado, o ideal é tratá-lo com elegância. Em geral, não se informa a pretensão salarial no currículo, a não ser que você esteja se candidatando a uma vaga específica e que a empresa solicite essa informação. Mesmo assim, antes de informar um valor imaginário, procure saber quanto um profissional que atua no mercado está ganhando. Nem sempre temos o salário que imaginamos, principalmente em início de carreira, mas lidar bem com o dinheiro é um aprendizado constante.
- Não mencione referências pessoais, se a empresa quiser, solicitará. Preze pela objetividade e não insira informações de viagens ou outras experiências que não tenham relação direta com a atuação que você pretende desempenhar.
- Uma revisão completa e cuidadosa da linguagem é importante. Após mencionar todas as informações que deseja – seja em currículo que será impresso ou em versão virtual –, peça que o documento seja lido por alguém que possa revisar gramaticalmente, mantendo a clareza da linguagem.

Que tal visualizar essas informações dispostas em um modelo de currículo? Caso você não saiba a melhor maneira de dispor as informações, o próprio editor de textos Word oferece diversos modelos de currículo, basta clicar na aba “Arquivo” e, em seguida, em “Novo”, para escolher e selecionar o modelo mais adequado.

Há diversos modelos, mas lembre-se de sempre primar pela síntese e pela boa disposição das informações ao longo do documento. Em seguida, basta torcer para que a vaga certa surja e você possa começar ou continuar sua carreira profissional. Considere que aqui estamos tratando de vagas para ocupações mais tradicionais, mas o mercado de trabalho, apesar de conservador, pode apresentar

diferentes tendências, inclusive relacionadas ao tipo de recepção de currículos ou ao formato de contratação<sup>1</sup>.

## 6.2 Entrevista de emprego

▶ Vídeo



Iniciaremos esta seção com um relato sobre a importância da linguagem corporal em ambientes profissionais. Observe o trecho a seguir.

Aos 11 anos comecei a vender esponjas de porta em porta depois das aulas para ganhar alguns trocados e rapidamente entendi como descobrir quem era ou não um provável comprador. Ao bater numa porta, se a pessoa me mandasse embora com as mãos abertas e as palmas à mostra, eu sabia que valia a pena insistir, porque, por mais que se mostrasse refratária, ela não estava sendo agressiva. Mas, se ela me despachasse com uma voz suave e o dedo apontado ou a mão fechada, eu sabia que o jeito era ir embora mesmo. (PEASE; PEASE, 2013, p. 9)

O texto é o relato de um dos autores da obra *A linguagem corporal no trabalho* (2013), que já fez muito sucesso entre estudantes e jovens profissionais. Trata-se de uma interpretação de elementos da linguagem corporal das pessoas, com a percepção de um jovem com 11 anos, o que denota como estamos predispostos tanto a mostrar pelo corpo o que se passa na mente quanto a interpretar. Nesse sentido, a contratação de funcionários e colaboradores também está relacionada à expressão por meio dos gestos. Há relatos de várias situações – não se sabe se verídicos ou não, mas são narrativas que, de qualquer maneira, alimentam o imaginário popular – de como aconteciam as contratações antes de as organizações disporem de setores de recursos humanos: com uma conversa quase informal e uma caminhada pelo interior da empresa, a disposição com que o pretendente à vaga caminhava poderia cancelar sua contratação ou

---

1 Para mais informações, acesse: <https://exame.abril.com.br/carreira/10-erros-que-fazem-o-seu-curriculo-ir-direto-para-o-lixo/>. Acesso em: 18 abr. 2019.

não. Essa é uma das situações em que o corpo pode revelar mais do que aquilo que se quer dizer com palavras.

Na contemporaneidade, os processos seletivos para preenchimento de vagas obedecem a diferentes políticas de contratação, a depender do perfil e das características da empresa. Às vezes, basta uma entrevista; em outros casos, a entrevista faz parte de uma série de etapas que contam com simulação de trabalho em grupo, dinâmicas que procuram avaliar o comportamento dos candidatos em situações-limite e exposição à simulação de situações-limite em ambientes inóspitos. Mas como a maioria dos casos de contratação concentra-se na entrevista, ela será o assunto principal desta seção. As orientações apresentadas não pretendem promover dissimulações de comportamento ou falsas informações sobre sua formação, ao contrário, a ideia é ajudar você a perceber como extrair o que tem de melhor a se oferecer para uma vaga de trabalho com a formação e a experiência de que você já dispõe.

Nem sempre será possível alcançar a vaga pretendida. É provável que muitas pessoas tenham histórias parecidas a relatar sobre a busca pelo primeiro emprego no Brasil: não ter experiência, morar longe da vaga de emprego, ou não ter, aos olhos de quem contrata, a aptidão para desempenhar o que o trabalho exige são apenas alguns dos obstáculos evidentes. Mas, com o passar do tempo, têm surgido iniciativas público-privadas, como vagas de estágio ou de aprendizado, que podem ajudar a superar, em alguma medida, o impacto de buscar um trabalho no mercado e perceber uma lacuna entre a formação recebida e a vaga pretendida. Se isso é certeza de sucesso e fim do desemprego para recém-graduados? Não, mas é um incentivo e tanto para organizar a vida e as atividades profissionais de quem conclui uma etapa de estudos.

Ressaltamos aqui a situação de milhares de jovens no Brasil e no mundo: a contingência do grupo chamado de “nem-nem”, formados por indivíduos que “nem trabalham e nem estudam”, dependendo dos

critérios adotados, chega a números muito significativos. De acordo com dados do IBGE (MORENO, 2018), esses números ultrapassam 23% dos jovens aptos a ingressar no mercado de trabalho ou em idade de cursar ensino superior no Brasil. Mas por que estamos tratando desse cenário? Justamente para discernir sobre as possibilidades: quanto mais habilidades relacionadas à área de formação e a experiências de trabalho ou estágio ao longo da formação, menos chances de fazer parte da porcentagem de pessoas que procura e não encontra ocupação ou que não tem meios para empreender.

Vender esponjas de porta em porta, conforme o trecho anteriormente citado, torna-se um caso de sucesso quando essa ocupação permite a quem tem essa experiência compartilhá-la, observando os detalhes de comportamento de linguagem, inclusive corporal, para beneficiar outros na busca por seu lugar no mercado de trabalho. Pensando em exemplos bem específicos, relatar suas boas características em uma entrevista de emprego só é possível, com segurança, se você já pensou sobre elas e não tem vergonha de começar de novo, em oportunidades diferentes que o mercado de trabalho oferece. Há, ainda, outra característica fundamental: lembre-se de que o que deve se destacar, no momento da busca por trabalho ou de iniciar um empreendimento, são suas características profissionais. Não custa lembrar, então, que a discrição nos gestos e no tom de voz, bem como o conforto da vestimenta utilizada na ocasião, diz muito a respeito da sobriedade e concentração necessárias no dia a dia para o desenvolvimento de suas atribuições.

## 6.3 Preparação para concursos públicos

 Vídeo



No Brasil, estudar tem diversas finalidades; uma delas, que pretendemos destacar aqui, é a preparação para concursos públicos, nos mais diversos âmbitos e níveis de escolaridade. Mas o que há no serviço

público que atrai tanta gente, chegando a milhares de candidatos competindo por uma vaga em algumas situações? Como as mudanças de governo podem interferir na abertura de novas vagas para o serviço público? Os indícios apontam para elementos como estabilidade no trabalho, salários atrativos e aposentadoria; no entanto, existem transformações significativas nesse cenário, tanto em relação à aposentadoria quanto ao número de vagas disponíveis e outras características até então inerentes às carreiras no serviço público.

Para quem tem a intenção de ocupar uma das vagas disponíveis nos concursos para o serviço público em âmbito municipal, estadual ou federal, preparamos algumas orientações com base na experiência de quem já passou por processos semelhantes e trabalhou para organizar a rotina, aproveitando da melhor maneira possível o tempo dedicado aos estudos.

- **Organização do tempo** – É preciso planejar todas as atividades do dia, da semana e do mês, por meio de uma agenda *on-line*, como Google Calendar, ou uma planilha. Sugerimos que peça às pessoas mais próximas para ajudá-lo a cuidar de cumprir as metas, além de aumentar a rotina de estudos, gradativamente. Não se esqueça também de reservar um tempo para o lazer e o descanso. No quadro a seguir, procure inserir o tempo que pretende disponibilizar para cada atividade da semana a cada dia. Por exemplo: 50% do tempo para estudos, 30% para trabalho e 20% para descanso e lazer (essa é uma meta bem difícil e exigente). Anote tudo e, semanalmente, verifique se está conseguindo cumprir as metas. Se estiver difícil, reavalie e respeite seus limites.

Quadro 1 – Exemplo do quadro de organização do tempo

	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado	Domingo
<b>Manhã</b>	Português	Raciocínio lógico	Direito	Revisão	Raciocínio lógico	Direito	Português
<b>Tarde</b>	Português	Matemática	Direito	Revisão	Matemática	Direito	Português
<b>Noite</b>	Informática	Descanso	Informática	Descanso	Matemática	Descanso	Informática

Fonte: Elaborado pela autora.

- **Delimitação de plano** – Sonhos e planos estão intimamente relacionados, pois, no plano das hipóteses, podemos construir estratégias e alinhar percepções que, na realidade, demandariam mais esforço e tempo, mas isso nos ajuda a elaborar também nossos planos de realidade. Esse casamento entre sonhos e planos em relação à obtenção de uma vaga em concurso público precisa sair da abstração e ser colocado no papel. Visualizar o caminho e as estratégias possíveis é um jeito coerente de trabalhar no planejamento e saber quanto esforço isso demanda. Então, em uma folha em branco, faça exatamente isto: desenhe o espaço em que você está, quais são as suas características pessoais e profissionais, qual é o caminho planejado para chegar à vaga na carreira pública e quais são as etapas exigidas para concorrer a essa vaga. Não se furte de, ao longo do tempo, mudar esse desenho de acordo com o que sua experiência permite.
- **Prazo do planejamento** – Esse é um aspecto muito importante. Como sugestão, relacione este item com o anterior (delimitação de plano), porque assim você poderá associar as etapas e os acontecimentos e fazer revisões sempre que necessário. Sugerimos fazer um planejamento anual, mas com etapas semestrais, bimestrais, mensais e quinzenais, assim fica mais fácil saber o que é imprescindível em cada momento e como dar conta dos entraves ou das situações inesperadas que acontecem pelo caminho. Seja metódico: desenhe isso tudo em um papel e vá acompanhando ao longo das etapas o sucesso ou a revisão delas. Também tenha em mente os recursos necessários para a consecução de cada etapa, passo que será mais detalhado no próximo tópico.
- **Recursos para o plano** – Ao estabelecer um plano de estudos para as diversas tentativas de ingresso em uma carreira pública, é preciso contar com algum amparo financeiro. Se você pode, ao longo de determinado período (um ano, por exemplo),

guardar dinheiro para o período em que precisará estudar mais e trabalhar menos, ou apenas estudar, é um ótimo negócio, porque assim você não precisará desvirtuar seu foco, que deve estar mais direcionado aos estudos. Trate de cuidar para ter como se manter, de acordo com suas necessidades, não apenas até o primeiro concurso planejado, mas por mais tempo, pois a concorrência é sempre grande e especializada, o que pode dificultar seu ingresso já na primeira tentativa. Além disso, as primeiras provas ajudarão você a perceber na prática o que falta para um bom desempenho: pode ser um pouco mais de matemática, um pouco mais de conhecimento de linguagem, de escrita ou de informática, por exemplo. Com base nessas percepções, você pode direcionar inclusive parte dos seus recursos para aulas particulares ou cursos presenciais e *on-line*, que podem ajudar a melhorar seu desempenho. A vantagem dos cursos *on-line*, nesse caso, é que você pode estudar em diferentes horários, de acordo com sua disposição, e onde você estiver, sem precisar se deslocar.

- **Constância e perseverança** – Neste item, sugerimos uma reflexão: Lady Gaga, em 2019, bateu um recorde – ganhou, em um mesmo ano, um Bafta, um Grammy e um Oscar – três premiações bem diferentes, de avaliadores e de concursos com características bastante diversas. Isso quer dizer que sua música estava apta a enfrentar todos os critérios avaliados e levar a melhor. Mas o que vem antes disso? Ou, o que existe por trás disso, até se chegar a uma carreira reconhecida? Lady Gaga discursou na premiação do Oscar, dizendo que trabalhou muito, por um longo tempo, e que não se trata de vencer, mas de não desistir. De acordo com a cantora, se você tem um sonho, deve lutar por ele e perseverar. Então, não importa se gostamos ou não do estilo musical ou da atuação de Lady Gaga, mas sim de definir qual é a disposição que você tem para praticar a constância e a perseverança nas rotinas

de estudo e trabalho e alcançar seus objetivos, independentemente se o trabalho o torna famoso ou anônimo.

- **Autoconhecimento e domínio das emoções** – Novamente, vamos trabalhar com exemplos para ilustrar nossas possibilidades de ação. Recentemente, um garoto de 17 anos foi aprovado em 1º lugar pelo Sisu – processo de seleção de estudantes para universidades públicas brasileiras – com base na nota obtida no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) – no curso de Medicina da USP. Ao conceder entrevista sobre seus hábitos de estudo, o menino mostrou uma parede coberta de pequenos bilhetinhos com anotações concisas de todas as matérias estudadas. Ele disse que sabia de suas características: não adiantava fazer anotações em cadernos, porque não voltaria para reler. Mas na parede ele via as informações e reflexões anotadas a todo momento que passava por elas, e isso o ajudava a entender e guardar o que aprendia. Isso é autoconhecimento: de nada adianta copiar maneiras de estudar apenas porque outras pessoas que você conhece fazem assim. É preciso encontrar o jeito com o qual você se adapta, testando, observando, medindo e se autoavaliando.

Nesse mesmo sentido, o domínio das emoções é uma arte que passa por não se achar sábio demais nem tolo demais, além de não se sentir nem maior, nem menor do que é. Esse exercício é constante, porque equilibrar-se nas respostas negativas ou positivas exige muita reflexão e inteligência emocional. Já que estamos buscando exemplos de gente famosa ou de ilustres desconhecidos, vamos analisar mais um ponto: há pouco tempo, a biografia da modelo brasileira Gisele Bündchen ficou no topo das listas de livros mais vendidos, não só no Brasil, mas também nos Estados Unidos, onde consolidou sua carreira. Sob o título *Aprendizados*, o livro conta a trajetória da menina que saiu de Horizontina (RS) com menos de 15 anos e se tornou uma das modelos mais bem pagas e requisitadas da história

da moda. Se nós gostamos ou não das características da Gisele, novamente, a exemplo do raciocínio que fizemos sobre a Lady Gaga, não é isso que está em jogo, mas a reflexão que o relato pode promover em nós: ela foi preterida em testes para trabalhos 42 vezes antes de alcançar as primeiras passarelas. É isso mesmo, foram 42 “nãos” até que aparecesse o primeiro “sim”. Se isso gera expectativa, angústia, ansiedade e falta de motivação? Imagino que deve ser um bocado desconcertante e constrangedor, mas segurar as emoções negativas e transformá-las em combustível para o trabalho é uma demonstração de equilíbrio incrível!

Se estamos sonhando alto demais? Diria que não. Estamos fazendo analogias e conhecendo histórias de pessoas que, em suas carreiras, não desistiram de tentar de novo e sempre. É certo que o sucesso vem após várias tentativas? Também não, mas se não arriscamos e não tentamos, não conheceremos o caminho. Sendo assim, parece sempre melhor se inspirar em quem não desiste e alcança algum objetivo.

- **Especialização no tipo de prova** – Saber o conteúdo descrito no edital do concurso não é garantia de sucesso. Há uma combinação muito importante entre o conteúdo e a maneira de elaborar as questões, que deve ser conhecida pelo candidato antes de se submeter à prova. Isso é possível quando há provas de concursos anteriores para o mesmo cargo ou para cargos semelhantes, permitindo que, ao longo da preparação, o estudante possa se familiarizar.

Além desses passos, quando buscamos orientações de estudo, desejamos uma espécie de *template* ou mapa a ser seguido e preenchido com a nossa experiência. Entre muitos formatos, escolhemos um modelo que pode ajudar você a criar seus próprios métodos. Trata-se das anotações Cornell, adaptadas de um método, desenvolvido nos anos 1940 por um professor da Universidade de Cornell, chamado *Como estudar na universidade*. Vamos exercitar esse modelo de anotações e estudo. A estratégia é simples e pode gerar resultados:

1. desenhe dois retângulos verticais na folha (o da esquerda mais estreito e o da direita mais largo);
2. escreva assunto e data no cabeçalho da página;
3. desenhe um terceiro retângulo horizontal na página, abaixo dos verticais;
4. no retângulo mais largo, você deve resumir as ideias principais do tópico estudado, com suas palavras;
5. no retângulo mais estreito, escreva as palavras-chave sobre o tema;
6. no retângulo horizontal, coloque as relações que esse tema estabelece com outros e quais fatos ou notícias podem ser atrelados a ele na contemporaneidade.

**Figura 1** – Modelo de anotações e estudo

<u>Caderno / Folha</u>	
<u>Tópicos</u>	<u>Anotações e perguntas</u>
Coloque palavras-chave e questões que correspondem ao que você colocou na área azul ao lado da anotação do campo azul.	Faça suas anotações o mais resumido possível da maneira que sua mente entendeu, coloque de forma clara e se tiver dúvidas também registré-as para perguntar posteriormente ou para pesquisar em livros/internet.
<u>Sumário</u>	
Anote o assunto que você está estudando, coloque data, local, tema e pontos principais, pois esse campo será a referência para procurar pelo conteúdo.	

Depois de observar a utilização desse método, seu primeiro passo pode ser aplicar essa estratégia na próxima aula que você assistir, na próxima leitura que fizer, ou no próximo conjunto de exercícios que for resolver. Aliás, que tal aplicar essa estratégia nas atividades deste capítulo?

## Considerações finais

Com base no conteúdo abordado neste capítulo, você poderá ter muitas ideias sobre o que já conhecia em termos de possibilidades profissionais e de estudo para vagas em carreira pública. É importante salientar que, em geral, ninguém evolui sozinho na carreira e nas conquistas profissionais, mas depende do meio com que interage e o afeta para melhor ou pior. Exemplos de superação e transformação individuais são referências para balizarmos nossas ações, mas também dependem muito do que encontramos como reflexo no ambiente que nos cerca e de nossa disposição para mudá-lo.

## Ampliando seus conhecimentos

- PEASE, Allan; PEASE, Barbara. *A linguagem corporal no trabalho*: como causar uma boa impressão e se destacar na carreira. Rio de Janeiro: Sextante, 2013. Disponível em: [http://www.esextante.com.br/media/upload/livros/Linguagem\\_corporal\\_no\\_trabalho\\_Trecho.pdf](http://www.esextante.com.br/media/upload/livros/Linguagem_corporal_no_trabalho_Trecho.pdf). Acesso em: 12 abr. 2019.

Às vezes, parece que as pessoas creditam uma característica ou um comportamento a algo como dom, talento ou, ainda, um “elã” (aquela vivacidade ou carisma elogiado pela espontaneidade com que acontece). Na verdade, há quem consiga criar personagens na profissão que são muito diferentes do que a pessoa é em seu convívio familiar – isso acontece principalmente com pessoas muito tímidas que aprendem a ser desenvoltas no trabalho. No entanto, há algumas características que, independentemente da função desempenhada, denotam

nervosismo, insegurança, tédio e insatisfação. Há outras que, mesmo sem que se diga uma palavra, passam confiança, alegria, segurança e satisfação. Sugerimos a leitura do livro *A linguagem corporal no trabalho*, que aborda essas situações.

- JOY: o nome do sucesso. Direção: David O. Russell. EUA, 2016. (2h 4min.). *Trailer* disponível em: <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-226879/>. Acesso em: 16 abr. 2019.

Há muitas abordagens cinematográficas baseadas em fatos e histórias reais sobre transformação profissional, carreira de sucesso, inventividade e criatividade. O filme *Joy: o nome do sucesso* (2015) é um exemplo disso. A protagonista, interpretada por Jennifer Lawrence, passa por problemas que muitas pessoas, principalmente mulheres de sua condição, passam: sustenta os filhos sozinha e ainda tenta ajudar o ex-marido, o pai e a irmã trambiqueiros, combinando tudo isso com as tarefas domésticas. É aí que a criatividade e a necessidade surgem como salvadoras e ela se torna dona de uma patente muito rentável de produtos e materiais para limpeza.

- EU, Daniel Blake. Direção: Ken Loach. Reino Unido; França; Bélgica, 2017. *Trailer* disponível em: <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-241697/>. Acesso em: 16 abr. 2019.

O filme de 2016 é um excelente ponto de partida para a reflexão sobre desemprego e direitos trabalhistas no mundo globalizado. Ao passar por uma situação delicada de saúde, Daniel Blake se dá conta de que conseguir o seguro oferecido pelo governo não será uma tarefa fácil. O aprendizado e os encontros com que ele se depara pelo caminho são excelentes exemplos sobre como planejamento e percalços inesperados podem andar juntos ao longo da vida profissional.

- SILVERSTEIN, Shel. *A parte que falta*. Trad. Alípio Correa de França Neto. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2018.

Ao ver esse livro e o sucesso que fez entre adultos, é possível se perguntar sobre como isso é possível. Trata-se de uma história infantil que promove uma análise muito didática sobre procura constante pela parte ou pelas partes que nos faltam. Como uma história infantil faz tanto sucesso entre adultos? Talvez a resposta seja simples: ela trata de uma busca idealizada e constante que pode nos fazer infelizes no mundo adulto: se sempre colocamos a felicidade onde não estamos, nosso presente nunca será vivido plenamente e “a grama do vizinho” sempre será mais verde.

## Atividades

1. Para definir os aspectos mais relevantes em seu currículo, é preciso estar disposto a passar por diferentes experiências de trabalho e estudos. Você já tem um currículo? Nesta atividade, você tem a oportunidade de elaborá-lo. Caso já tenha, aproveite para atualizar suas informações.
2. Uma das estratégias clássicas em entrevistas de emprego é pedir ao candidato que relate uma série de qualidades e defeitos que observa em si mesmo. Não é tarefa fácil fazer isso, principalmente porque sempre que listamos essas características imediatamente pensamos em qual será a impressão causada no entrevistador. Para melhorar essa resposta e minimizar a artificialidade com que é tratada essa questão, vamos exercitar. Preencha as colunas a seguir conforme as indicações – mencione três qualidades suas e como elas podem impactar no cotidiano do trabalho; três defeitos e como eles podem impactar no cotidiano do trabalho, além de o que você pode fazer para minimizá-los. Faça isso com sinceridade e reflita sobre como essas questões podem se transformar com o passar do tempo.

Três qualidades	Como elas podem impactar no cotidiano do trabalho?
1: 2: 3:	
Três defeitos	Como eles podem impactar no cotidiano do trabalho e o que você pode fazer para minimizá-los?
1: 2: 3:	

- Escolha uma das sugestões da seção “Ampliando seus conhecimentos” e, após contato com ela, lendo o livro ou assistindo ao filme, escreva uma reflexão sobre como você avalia as informações presentes na publicação escolhida por você – ou a maneira de relatá-las –, analisando qual foi o impacto da obra em sua vida.

## Referências

GASPARINI, Claudia. 10 erros que fazem seu currículo ir para o lixo. *Exame*, 10 jun. 2014. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/carreira/10-erros-que-fazem-o-seu-curriculo-ir-direto-para-o-lixo/>. Acesso em: 26 abr. 2019.

MORENO, Ana Carolina. Cresce o número de jovens entre 15 e 29 anos que não estudam nem trabalham. *GI*, 18 maio 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/cresce-o-numero-de-jovens-entre-15-e-29-anos-que-nao-estudam-nem-trabalham.ghtml>. Acesso em: 15 abr. 2019.

PEASE, Allan; PEASE, Barbara. *A linguagem corporal no trabalho: como causar uma boa impressão e se destacar na carreira*. Rio de Janeiro: Sextante, 2013. Disponível em: [http://www.esextante.com.br/media/upload/livros/Linguagem\\_corporal\\_no\\_trabalho\\_Trecho.pdf](http://www.esextante.com.br/media/upload/livros/Linguagem_corporal_no_trabalho_Trecho.pdf). Acesso em: 12 abr. 2019.



# Gabarito

---

## 1. Produção de textos acadêmicos

1. Aqui não há uma única resposta possível. Esperamos que você seja capaz de fazer indicações das fontes consultadas, com intertextos como os que foram referidos na seção 1.1 “A importância da pesquisa no mundo acadêmico”. Você deve saber elaborar, se preciso, com as próprias palavras, trechos pesquisados (dando créditos ao autor original), evitando o plágio.
2. Esperamos que você perceba a necessidade de que o resumo contenha o objetivo definido claramente, a metodologia aplicada na pesquisa, as teorias em que o trabalho está amparado e os resultados obtidos. Outros elementos podem ser citados, mas em caráter secundário.
3. Além das diferenças de estruturação, que esperamos serem citadas por você, é importante que seja identificada a hierarquia de produção de ambos: o artigo acadêmico é mais curto, já a monografia é um texto de maior fôlego.

## 2. Preparando-se para o Enade

1. Esperamos que você relate a necessidade de conhecer os mais diversos gêneros textuais, de ter curiosidade pelos clássicos e estar aberto a novas possibilidades de raciocínio para eventuais problemas ou obstáculos. Além disso, é possível salientar como resposta os eixos que competem à avaliação feita pela prova, como ética, compreensão de biodiversidade, diversidade e vida em sociedade. No tocante à composição das questões

e estruturação da prova, também é possível abordar e relatar as principais características das questões objetivas e discursivas.

2. Esperamos que você transponha para o próprio discurso, denotando ter compreendido as características dos tipos de questões referidos e analisados na seção 2.2 – Estrutura das questões. Trata-se de um exercício de consolidação de aprendizado.
3. Esperamos que você seja capaz relate sua compreensão de *clássico* como textos ou raciocínios fundamentais a determinado tempo ou área do conhecimento, além de poder utilizar exemplos para consolidar sua percepção, como a definição de Calvino ou outros meios mostrados nas estratégias de leitura.

### 3. Por que ter um plano de carreira?

1. Esperamos que você consiga explicar que entende as facilidades e também as responsabilidades que essa relação oferece. Conseguir um serviço *on-line* e poder avaliá-lo requer responsabilidade, tanto de quem oferece quanto de quem recebe. Em linhas gerais, trata-se de fazer uma reflexão sobre o que e como expomos na rede sobre nós mesmos e sobre os outros.
2. Trata-se de uma autorreflexão importante sobre quem somos ou quem parecemos ser aos olhos dos outros. Esperamos, nesse caso, que você seja muito fiel aos próprios pensamentos e não tenha medo de mostrar as características que deseja ou sabe que precisa mudar. Uma das possibilidades desse exercício é guardar as informações em algum lugar e consultá-las daqui a algum tempo, a fim de saber se houve progresso e quais são as estratégias necessárias para alcançar seus objetivos.
3. Essa questão tem o objetivo de que você conheça e reflita sobre seus limites e sua realidade. Caso você não tenha essa necessidade – conciliar estudos e trabalho –, pode fazer um exercício

diferente e relatar o que de bom existe na possibilidade de se dedicar apenas aos estudos, caso sua realidade seja exatamente a que a questão prevê, espera-se que você seja capaz de avaliar e intervir no cenário em que você se encontra (ou ao menos esboçar meios para conseguir planejar a intervenção).

#### **4. A importância da educação continuada**

1. Esperamos que você compreenda qual é o lugar e o *status* de suas maiores dificuldades, percebendo que é preciso respeitar os próprios limites, mas sem negligenciar sua formação. Escrever a respeito pode ser uma boa estratégia para mudar o cenário a seu favor e enxergar resoluções que, se não “desenhadas”, não aparecem.
2. Esperamos aqui que você consiga fazer uma reflexão cuidadosa sobre: i) toxicidade de algumas relações de trabalho, ii) necessidade de tratar os colegas com empatia e de se adequar a novos formatos de trabalho e iii) expectativas que, às vezes, precisam se adequar à realidade. Também é importante fazer uma autorreflexão sobre como é possível melhorar o equilíbrio entre o que é necessário e o que você gostaria de buscar como meta profissional. Além disso, as concepções de sucesso profissional podem variar, mas é importante que sejam respeitadas as pessoas à sua volta. Quanto mais gente pensando e agindo assim no mundo do trabalho, mais leve e produtiva a rotina pode se tornar.
3. Devemos avaliar as condições disponíveis e as demandas profissionais, considerando necessidades imediatas e planejamento a médio e longo prazo. Antes de responder à questão, descreva e situe seu momento profissional: você está trabalhando? Há quanto tempo? Se não está, quais são suas

experiências e como elas podem ajudar a construir um momento melhor em relação à profissão no futuro?



4. Trata-se de uma anotação simples, mas é bem importante que você consiga estabelecer um compromisso consigo mesmo.

## 5. De olho na carreira acadêmica

1. A reflexão deve contemplar a relação benéfica entre a pesquisa acadêmica e a transformação de cenários de ensino. O desenvolvimento em pesquisa nas mais diversas áreas deve existir para melhorar as possibilidades de ensinar e aprender as diferentes questões relacionadas às várias áreas do conhecimento. Para elaborar esta resposta, é preciso que você perceba a relação entre o desenvolvimento de pesquisas e a atualização do ensino, também é importante que você se lembre das situações em que os pesquisadores, como exemplificado no texto, precisam buscar lugares e condições melhores para desenvolver seu trabalho.
2. O Currículo Lattes precisa ser entendido como um mecanismo que ajuda professores, pesquisadores, universidades e outras instituições de pesquisa a se encontrarem em seus interesses comuns. É preciso que você elabore uma reflexão que contemple a percepção de que, apesar de esse repositório não ser o único, é o mais clássico e efetivo, além de estar atrelado ao CNPq.
3. Trata-se aqui de elaborar um rascunho de pré-projeto e, mais do que acertar na primeira elaboração, verificar o que falta e o que gera dúvidas sobre suas pretensões de pesquisa.

4. Para elaborar o relato, é importante considerar a sequência cronológica e a informatividade sobre o que você já fez em seus estudos e em sua área de atuação. Leia atentamente em voz alta depois da primeira elaboração e faça os ajustes necessários. Corte partes que considerar desnecessárias e insira outras que julgar relevantes.

## 6. Entrada no mercado de trabalho

1. Trata-se de uma ação individual e necessária. Caso você não saiba como fazer isso ou não se sinta seguro, acesse os modelos disponíveis no Word. Se ainda assim houver dificuldades, compare com outros currículos que você encontrar *on-line*, por exemplo, ou impressos. A comparação pode ajudar muito a saber como fazer e como melhorar a maneira de apresentar suas características mais relevantes.
2. Trata-se de uma atividade de autoavaliação e reflexão. Ela permite e exige que você seja sincero e procure perceber como seu comportamento afeta negativa ou positivamente seu meio profissional. Às vezes, características que imaginamos não causarem grande impacto acabam por marcar muito profundamente nossa carreira. Pense em como você se comporta e como os outros podem ver e sentir isso. Depois, pense em como isso pode ser alterado para melhor ou pior com o passar do tempo. É uma resposta pessoal, de autoavaliação, mas que pode ser feita com base em experiências de outras pessoas que já tenham sido relatadas a você. Lembre-se de que é muito comum que as pessoas digam que os defeitos e as implicâncias tendem a piorar com o passar do tempo.

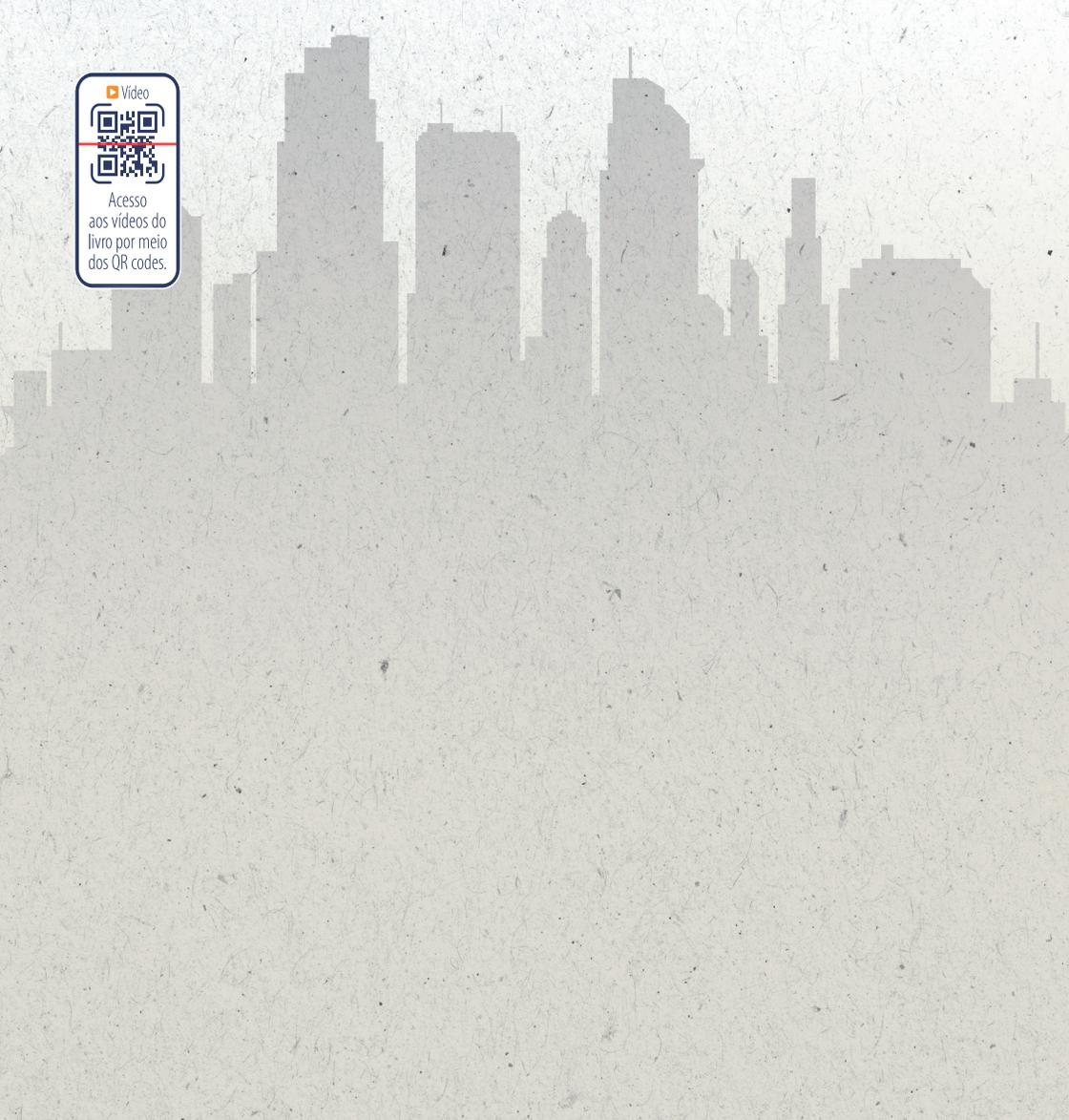
3. Esta avaliação é pessoal. Por considerarmos que a experiência dos outros pode nos servir de parâmetro, esperamos que relate com cuidado, atenção e sinceridade o que você percebe que pode impactar sua vida em relação às experiências compartilhadas.





Vídeo

Acesso aos vídeos do livro por meio dos QR codes.



**IESDE**  
*Al. Moreira Saenger*

Código Logístico



58462

Fundação Biblioteca Nacional  
ISBN 978-85-387-6468-7



9 788538 764687